



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA
CAMPUS SOSÍGENES COSTA
CENTRO DE FORMAÇÃO EM CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS - CFCHS

PROJETO PEDAGÓGICO DO SEGUNDO CICLO:
BACHARELADO EM ANTROPOLOGIA

Porto Seguro - Bahia

Julho de 2019

Reitora da UFSB

Profa. Dra. Joana Angélica Guimarães

Vice-Reitor da UFSB

Prof. Dr. Francisco José Gomes Mesquita

Pró-Reitora de Gestão Acadêmica

Profa. Dra. Janaina Zito Losada

Decano do Centro de Formação em Ciências Humanas e Sociais – CFCHS

Christianne Benatti Rochebois

Coordenação do curso de Bacharelado em Antropologia

Prof. Dr. Pedro Fonseca Leal - Coordenador

Prof. Dr. Pablo Antunha Barbosa - Vice- Coordenador

Equipe Técnica de revisão do PPC (lista dos nomes e links dos lattes das pessoas responsáveis pela revisão)

Prof. Dr^a. Ana Carneiro

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0775631843780384>

Prof. Dr. Pablo Antunha Barbosa

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9178360038758612>

Prof. Dr. Pedro Fonseca Leal

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0927442890485563>

Equipe Técnica de elaboração do PPC**Álamo Pimentel**

Especialista em Antropologia pela UFAL, Doutor em Educação pela UFRGS, com estágio de Pós-Doutorado em Sociologia do Conhecimento pelo Centro de Estudos Sociais da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra. Foi professor de Antropologia da Educação da Faculdade de Educação da UFBA, professor de Fundamentos Antropológicos e Fundamentos Sociológicos da UFAL. Professor

Associado III no Instituto de Humanidades, Artes e Ciências e Centro de Formação em Ciências Humana e Sociais da UFSB e Professor Permanente no Programa de Pós-Graduação em Estado e Sociedade.

Ângela Maria Garcia

Doutorado e Mestre em Antropologia pela Universidade Federal Fluminense-UFF, Licenciada em História e Ciências Sociais pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro-UERJ. Professor Adjunto no Instituto de Humanidades, Artes e Ciências e Centro de Formação em Ciências Humana e Sociais da UFSB.

Carlos Caroso

PhD e MA em Antropologia pela *University of California Los Angeles-UCLA* em 1987, onde foi *Visiting Associate Professor* em 2001-2002. Mestre em Sociologia da Cultura em 1979 e Bacharel em Ciências Sociais em 1975 pela UFBA. Professor Associado no Departamento de Antropologia e Etnologia da UFBA e credenciado como Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Antropologia. Cedido para a UFSB, onde atua no Centro de Formação em Ciências Humanas e Sociais, do qual foi Decano Pro Tempore de 17 de setembro de 2013 a 05 de julho de 2017. É credenciado como Professor Permanente no Programa de Pós-Graduação em Estado e Sociedade da UFSB. Bolsista de Produtividade em Pesquisa Nível 1 - B do CNPq.

Fátima Tavares

Doutora em Ciências Humanas (1998), Mestre em Sociologia (1993) e Bacharel em Ciências Sociais (1988) pela UFRJ. Professor Associado no Departamento de Antropologia e Etnologia da UFBA, onde é credenciada como Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Antropologia (Cedida em Cooperação Técnica para implantação da UFSB). Credenciada como Professor Permanente no Programa de Pós-Graduação em Estado e Sociedade da UFSB. Bolsista de Produtividade em Pesquisa Nível 2 do CNPq.

May Waddington Telles Ribeiro

Doutora em Sociedade, Desenvolvimento e Agricultura pela UFRRJ, instituição na qual também realizou Estágio de Pós-Doutorado em Sociedade, Desenvolvimento e Agricultura. Bacharel em Ciências Sociais, Professor Adjunto no Instituto de Humanidades, Artes e Ciências e no Centro de Formação em Ciências Humana e Sociais da UFSB, credenciada como e Professor Permanente no Programa de Pós-Graduação em Estado e Sociedade da UFSB.

Equipe Docente do Bacharelado em Antropologia

Álamo Pimentel

Professor Associado III
Graduação em Pedagogia
Especialização em Antropologia
Doutorado em Educação
Pós-doutorado em sociologia do conhecimento
<http://lattes.cnpq.br/5299277618123064>

Ana Carneiro Cerqueira

Professora Adjunta I
Graduação em Comunicação Social – Jornalismo
Mestrado, doutorado e Pós doutorado em Antropologia Social
<http://lattes.cnpq.br/0775631843780384>

Ângela Maria Garcia

Professora Adjunta
Graduação em Ciências Sociais
Licenciatura em História e Ciências Sociais
Mestrado e Doutorado em Antropologia
<http://lattes.cnpq.br/1512129633145739>

Luciana Beatriz D'Ávila

Professora Adjunto II
Graduação em Letras - Habilitação em Língua Portuguesa e respectivas Literaturas
Mestrado em Letras - Área de concentração em Linguística
Doutorado em Estudos Linguísticos
<http://lattes.cnpq.br/7638578875337232>

May Waddington Telles Ribeiro

Professora Associada I
Graduação em ciências sociais
Mestrado e doutorado Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade
<http://lattes.cnpq.br/3594470746386860>

Pablo Antunha Barbosa

Professor Adjunto I
Graduação em ciências sociais
Mestrado em Etnologia e Sociologia Comparada

Doutorado e Pós-doutorado em Antropologia Social
<http://lattes.cnpq.br/9178360038758612>

Pedro Fonseca Leal

Professor Adjunto
Bacharelado e licenciatura plena em Ciências Sociais
Mestrado e doutorado em Antropologia
<http://lattes.cnpq.br/0927442890485563>

Sergio Eduardo Martins Pereira

Professor Associado - Nível 2
Bacharelado em Ciências Sociais
Mestrado em Sociologia e Antropologia
Doutorado em Sociologia
<http://lattes.cnpq.br/8153689979073368>

Spensy Pimentel

Professor Adjunto, Classe C
Graduação em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo
Mestrado e Doutorado em Antropologia Social
<http://lattes.cnpq.br/0323206925873394>

Sumário

Sumário	6
1 - IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	8
2 - DADOS DA INSTITUIÇÃO.....	8
3 - APRESENTAÇÃO DO CURSO	11
4 – CONTEXTO E JUSTIFICATIVA DO CURSO	12
4.1 - CONTEXTO.....	12
Tabela 1 - Unidades de Conservação - Mosaico do Extremo Sul da Bahia	14
4.2 - JUSTIFICATIVA	16
5 - BASES LEGAIS	18
6 - OBJETIVOS DO CURSO.....	19
6.1 - OBJETIVO GERAL	19
6.2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	20
7 - PERFIL DO EGRESSO E MATRIZ DE COMPETÊNCIAS.....	21
8 - FORMAS DE ACESSO.....	23
9 - ESTRUTURA CURRICULAR E ATIVIDADES DO CURSO	23
9.1 - ATIVIDADES COMPLEMENTARES	33
9.2 - ESTÁGIO	35
9.3 - TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO	35
10 - AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	38
10.1 - COMPOSIÇÃO DA NOTA DOS CCs	38
10.2 - INSTRUMENTOS UTILIZADOS E AS AÇÕES DE RECUPERAÇÃO DE ESTUDOS	39
11 - AVALIAÇÃO DO CURSO	39
12 – GESTÃO DO CURSO	40
12.1 - COLEGIADO DO CURSO	40
12.2 - NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE).....	41
13 – INFRAESTRUTURA.....	41
13.1 - INFRAESTRUTURA FÍSICA	41
14 - EMENTÁRIO E REFERÊNCIAS	42
14.1 -COMPONENTES CURRICULARES DO 1º CICLO	42
14.1.1 - CC OBRIGATÓRIO FORMAÇÃO GERAL (1o ciclo).....	42
14.1.2 - CCs OBRIGATÓRIOS DO EIXO TEÓRICO METODOLÓGICO BIH (1o ciclo)	44
14.1.3 - CCs OBRIGATÓRIOS DA ÁREA DE CONCENTRAÇÃO EM GESTÃO DE PATRIMÔNIO CULTURAL DO BI EM HUMANIDADES (1o ciclo).....	46
14.2 – COMPONENTES CURRICULARES DO 20 CICLO (Bacharelado em Antropologia/BA) ...	51

14.2.1 - CCs OBRIGATÓRIOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS (2 ciclo-BA).....	51
14.2.2 - CCS OBRIGATÓRIOS PRÁTICOS (2o ciclo-BA)	62
14.3 - CCs OPTATIVOS DAS ÁREAS TEMÁTICAS (2o ciclo-BA)	67
14.3.1 - CCs OPTATIVOS DA ÁREA TEMÁTICA EM ANTROPOLOGIA APLICADA À SAÚDE ...	67
14.3.2 - CCs OPTATIVOS DA ÁREA TEMÁTICA EM ANTROPOLOGIA APLICADA À EDUCAÇÃO	70
14.3.3 – CCs OPTATIVOS DA ÁREA TEMÁTICA: GESTÃO DE PATRIMÔNIO CULTURAL E CULTURA MATERIAL.....	75
14.3.4 - CCs OPTATIVOS DA ÁREA TEMÁTICA: ETNODESENVOLVIMENTO E DESENVOLVIMENTO LOCAL	78
14.4 - COMPONENTES OPTATIVOS LIVRES.....	82
ANEXO 1	96
TABELA DE EQUIVALÊNCIAS	96

1 - IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

NOME: Bacharelado em Antropologia

MODALIDADE: Curso Presencial - Bacharelado de Segundo Ciclo

CAMPUS DE OFERTA: Campus Sosígenes Costa (Porto Seguro) **CÓDIGO E-MEC:**

ATOS AUTORIZATIVOS: Resolução N° 17/2017

VAGAS ANUAIS: 40

TURNO: Vespertino e Noturno

REGIME LETIVO: Quadrimestral

PERÍODO MÍNIMO PARA A INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO: 15 quadrimestres letivos (9 quadrimestres no IHAC e 6 no CFCHS)

PERÍODO MÁXIMO PARA A INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO: 23 quadrimestres (14 no IHAC/BI em Humanidades e 09 no CFCHS)

CARGA HORÁRIA/CREDITAÇÃO PREVISTAS:

- a) Carga horária de formação geral no Primeiro Ciclo - BI: 900 horas ou mínimo de 60 Créditos
- b) Carga horária formação específica: 1 500 horas ou mínimo de 100 Créditos
- c) Carga horária total: 2 400 horas ou mínimo de 160 Créditos

2 - DADOS DA INSTITUIÇÃO

IES: UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA

Sigla: UFSB

CNPJ: 18.560.547/0001-07

Categoria Administrativa: Pública Federal

Organização Acadêmica: UNIVERSIDADE

Lei de Criação: Lei 12.818, de 05 de junho de 2013

Endereço do sítio: <http://ufsb.edu.br/>

A Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) foi criada em 2013.[1] Ela iniciou suas atividades com uma Comissão Interinstitucional de Implantação que formulou o documento-base intitulado Plano Orientador[2] que, até o momento, cumpre a função legal de Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Nesse documento, encontram-se marco conceitual, antecedentes e análise do contexto de implantação, arquitetura curricular da formação em ciclos e a descrição dos Colégios Universitários (CUNI), uma inovação estrutural-acadêmica da UFSB. São ainda descritos seus modelos pedagógico, organizacional e de gestão. Esse Plano Orientador apresenta, em documento anexo, uma Carta de Fundação, que explicita a razão de ser e quatro princípios que presidem as ações, atividades, programas e projetos desta universidade: eficiência acadêmica, integração social, compromisso com a educação básica e desenvolvimento regional.

A estrutura institucional da UFSB conta com três esferas de organização, que correspondem a ciclos e níveis de formação:

1. Colégios Universitários (CUNIs)
2. Instituto de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC - 1º ciclo)
3. Centros de Formação Profissional e Acadêmica (Cfs - 2º ciclo)

A área de abrangência da UFSB compõe-se de 48 municípios, ocupando 40.384 km, situada na costa meridional do Estado da Bahia. Sua população totaliza 1.520.037 habitantes (IBGE - Censo 2010). A maior parte dos municípios é de pequeno porte; apenas o município de Itabuna ultrapassa 200 mil habitantes, e cinco outros (Ilhéus, Teixeira de Freitas, Porto Seguro, Eunápolis e Itamaraju) têm mais de 50 mil habitantes. A Região Sul da Bahia apresenta indicadores educacionais bastante precários. Cerca de 290 mil estudantes encontram-se matriculados em 1878 estabelecimentos de ensino fundamental e 66 mil estudantes no ensino médio, em 165 escolas públicas, em sua maioria da rede estadual. Face às carências aqui delineadas, e em concordância com seus objetivos fundantes de “compromisso com a educação básica e desenvolvimento regional” (Carta de Fundação) justifica-se plenamente a iniciativa de implantar na região uma instituição universitária da rede federal de educação superior, de porte médio e com desenho institucional ajustado a esse contexto de carências e demandas.

Figura 1 – Mapa da Região Sul da Bahia



Fonte: Seplan/Estado da Bahia

A matriz pedagógica da UFSB funda-se em três aspectos: 1 - regime curricular quadrimestral; 2- arquitetura curricular organizada em ciclos de formação com modularidade progressiva e certificações independentes a cada ciclo; 3 - a combinação do pluralismo pedagógico com o uso de recursos tecnológicos de informação e comunicação.

Os CUNIs garantem à UFSB uma grande capilaridade social e institucional. Essa proximidade com a população diversificada e plural na região, constrói oportunidades de exercer seu papel enquanto agente do desenvolvimento local para além das tradicionais funções de ensino, pesquisa e extensão, expandindo-se sob forma de atividades dirigidas, residências universitárias, assessorias e consultorias técnicas às coletividades diferenciadas da região.

Aderindo à política nacional de inclusão e acesso ao ensino superior, a UFSB conta com uma ampla política de cotas e conta com diversos tipos de bolsas e auxílios condicionados à participação em projetos (Bolsas de Auxílio Permanência; Programa de Mobilidade Externa Temporária; Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica). Outras atividades acadêmicas (simpósios, congressos, encontros, performances, etc) são também estimulados e contam com auxílios específicos para estudantes via Pró-Reitoria de Sustentabilidade e Integração Social (PROSIS).

Para a operação institucional da oferta diversificada dos cursos em Regime de Ciclos, a estrutura institucional da UFSB compreende três esferas de organização, respeitando a ampla cobertura regional da instituição, com a seguinte distribuição de unidades acadêmicas:

Campus Jorge Amado em Itabuna

Endereço: Rodovia Ilhéus-Vitória da Conquista, BR-415, km 39, Bairro Ferradas, Itabuna- BA, CEP: 45600-000

Centro de Formação em Tecnociências & Inovação (CFCTI)

Centro de Formação em Ciências e Tecnologias Agrárias (CFCTA)

Instituto Jorge Amado de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC) Rede CUNI Itabuna (Coaraci, Ibicaraí, Ilhéus)

Campus Sosígenes Costa em Porto Seguro

Endereço: BR 367, km 10, S/N, Rodovia Porto Seguro/Eunápolis, Porto Seguro-BA, CEP: 45810-000

Centro de Formação em Artes (CFAr)

Centro de Formação em Ciências Humanas e Sociais (CFCHS)

Centro de Formação em Ciências Ambientais (CFCAm)

Instituto Sosígenes Costa de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC) Rede CUNI Porto Seguro (Sta. Cruz Cabralia)

Campus Teixeira de Freitas

Endereço: Praça Joana Angélica, 250, Bairro São José, Teixeira de Freitas-BA , CEP: 45996-115

Centro de Formação em Saúde (CFS)

Instituto Paulo Freire de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC)

Rede CUNI Teixeira de Freitas (Itamaraju)

3 - APRESENTAÇÃO DO CURSO

O Bacharelado em Antropologia (BA), criado em 2017 (Resolução Nº 17/2017; Código E-MEC 1441689), é um curso de 2º ciclo do Centro de Formação em Ciências Humanas e Sociais (CFCHS) e tem como requisito determinados componentes curriculares do 1º ciclo do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades (IHAC). Os componentes do 1º ciclo são ofertados nos três *campi* da UFSB, enquanto o 2º ciclo do BA é ofertado apenas no Campus Sosígenes Costa (CSC-Porto Seguro/BA), disponibilizando 40 vagas anuais, com oferta de componentes curriculares distribuídos nos períodos vespertino e noturno. O regime letivo é quadrimestral, com entrada única a cada ano.

No percurso ideal, o período mínimo para integralização do curso é de 14 quadrimestres (nove no 1º ciclo + cinco no 2º ciclo) e o período máximo é de 23 quadrimestres (14 no 1º ciclo + nove no 2º ciclo). A carga horária de formação geral no 1º ciclo é de 900 horas (mínimo de 60 créditos) e 1500 horas (mínimo de 100 créditos) no 2º ciclo, totalizando 2400 horas (mínimo de 160 créditos).

O BA, como curso de 2º ciclo, contribui na implementação do Plano Orientador da UFSB, que se instalou no território sul e extremo sul do estado da Bahia, a partir do

ano de 2013, com uma proposta de compromisso com o território onde a UFSB se encontra. Complementar à base humanística e à autonomia intelectual, adquiridas na formação interdisciplinar da UFSB, o BA oferece formação teórico-metodológica aplicada ao campo da antropologia. Para tanto, fornecerá instrumentos para a capacitação em consultoria, planejamento, assessoria, pesquisa e prática social de mediação política, social e intercultural tanto em instituições e empresas públicas ou privadas, associações e entidades representativas em geral, organizações civis e/ou comunitárias, escolas, rede de saúde pública e onde mais se apresentar como necessário.

De forma complementar às práticas de ensino-aprendizagem, os estudantes são estimulados a atuar em projetos de ensino, pesquisa e extensão coordenados pelos docentes vinculados ao curso de Antropologia. A partir da base comum na formação teórica, metodológica e ética, possibilitará a construção de um percurso acadêmico visando formar o egresso para um mercado amplo.

Para tanto, o curso se estrutura com uma matriz curricular dividida entre CCs obrigatórios de teoria e metodologia de pesquisa antropológica; CCs obrigatórios práticos e CCs optativos distribuídos em quatro áreas temáticas, sendo elas: Gestão de Patrimônio Cultural e Cultura Material; Desenvolvimento Local e Etnodesenvolvimento; Antropologia aplicada à saúde; Antropologia aplicada à educação.

A carga horária dos componentes curriculares presenciais e das atividades complementares obedecem às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), ao Projeto Pedagógico Institucional e ao Projeto Pedagógico do Curso. O BA, neste sentido, acrescentará à formação do estudante outras diretrizes da DCN, dirigidas à aquisição do domínio da bibliografia teórica e metodológica básica, aprofundamento da capacidade analítica e a competência na articulação entre teoria, pesquisa e prática social. Especial ênfase será dada ao domínio das técnicas aplicadas à produção de relatórios antropológicos necessários à mediação de relações sociais interculturais, à promoção e defesa de direitos e resolução de conflitos. O BA estimula o pensamento analítico e teórico associado a técnicas e metodologias de pesquisa etnográfica, para atender às necessidades regionais e nacionais, representadas por demandas de instituições governamentais, empresas públicas ou privadas, organizações civis ou comunitárias.

Em suma, o BA proporciona formação orientada para uma antropologia aplicada e comprometida com a ética, tema transversal a toda a matriz curricular, de acordo com o Código de Ética da UFSB, Código de Ética do Antropólogo da Associação Brasileira de Antropologia, Código de Ética da Sociedade Brasileira de Arqueologia e da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

4 – CONTEXTO E JUSTIFICATIVA DO CURSO

4.1 - CONTEXTO

A região em que se situa a UFSB é composta por um mosaico cultural, social e ambiental de grande diversidade e extrema importância histórica e arqueológica, onde as primeiras vilas e povoações coloniais se estabeleceram. Indígenas e quilombolas, camponeses e assentados da reforma agrária, pescadores, marisqueiras e povos de terreiro, entre outros, convivem com Parques Nacionais e grandes projetos econômicos, tais como o monocultivo de eucalipto e a agricultura em grande escala, a pecuária, o

turismo desordenado, a construção de grandes obras de infraestrutura, como o Porto Sul em Ilhéus, a Ferrovia Oeste-Leste, hidroelétricas, mineração etc. Não obstante o crescimento e o desenvolvimento econômico gerados por projetos de grande vulto, surgem conflitos devido aos deslocamentos forçados de famílias e comunidades e a limitação de seu acesso a recursos naturais necessários para sua reprodução física e cultural.

No tocante às políticas governamentais de gestão territorial de cunho ambiental, os dados do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICM-Bio) e do Instituto Socioambiental (ISA) indicam a constituição do Mosaico do Extremo Sul da Bahia (ver tabela 1). Este mosaico é constituído por oito unidades de conservação (UC), sendo cinco sob gestão federal do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio, duas sob gestão da Secretaria Estadual do Meio Ambiente e uma sob a gestão da Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Porto Seguro (BA). O mosaico totaliza uma área de cerca de 195.000 hectares, abrangendo três municípios: Porto Seguro, Santa Cruz Cabralia e Prado. Das oito UCs, cinco são de proteção integral e três de uso sustentável.

Apesar da escassez de dados qualitativos e quantitativos sobre a população atingida pelas políticas territoriais de cunho ambiental implementadas na área de abrangência da UFSB, fica explícito, pelas análises dos planos de manejo e dos diagnósticos socioeconômicos, que fundamentam as ações definidas para cada UC, que o Mosaico do Extremo Sul da Bahia atinge uma área densamente ocupada e utilizada por diferentes grupos sociais. Muitos dos quais se auto-atribuem povos e comunidades tradicionais, agricultores familiares, pescadores, entre outras categorias de sujeitos coletivos que vivem e dependem desses territórios e de seus recursos naturais para reprodução de seus modos de vida.

Tabela 1 - Unidades de Conservação - Mosaico do Extremo Sul da Bahia

Unidades de Conservação (U.C.)	ESFERA	GRUPO	ÁREA (hectares – ha)	criação	ABRANGÊNCIA
Parque Nacional Pau Brasil	FEDERAL	Proteção Integral	18.935,55	Dec s/nº de 20 de abril de 1999/ Dec s/nº de 11 de junho de 2010	Porto Seguro
Parque Nacional e Histórico Monte Pascoal	FEDERAL	Proteção Integral	22.240,67	Decreto nº 242, de 29 de novembro de 1961 Decreto nº 3.421, de 20 de abril de 2000	Porto Seguro
Parque Nacional do Descobrimento	FEDERAL	Proteção Integral	22.693,97	Dec s/nº de 05 de junho de 2012	Prado
Reserva Extrativista Marinha do Corumbau	FEDERAL	Uso Sustentável	89.996,76	Dec s/nº de 21 de setembro de 2000	Preado e Porto Seguro
Refúgio de Vida Silvestre Rio dos Frades	FEDERAL	Proteção Integral	898,67	Dec s/nº de 21 de dezembro de 2007	Porto Seguro
Área de Proteção Ambiental de Carávia-Trancoso	ESTADUAL	Uso sustentável	31.900,00	Decreto Estadual nº 2.215 de 14 de junho de 1993	Porto Seguro
Área de Proteção Ambiental Coroa Vermelha	ESTADUAL	Uso sustentável	4.100,00	Decreto Estadual nº 2.184 em 07 de junho de 1993	Porto Seguro e Santa Cruz Cabrália
Parque Municipal Marinho do Recife de Fora	MUNICIPAL	Proteção Integral	1.750,00	lei nº 260 de 16 de dezembro de 1997	Porto Seguro
TOTAL			192.515,62		

Fonte: ICM-Bio e Instituto Socioambiental

Especial atenção deve ser dada à situação dos povos indígenas da região. Até o final da década de 1990, a antropologia não prestou muita atenção aos chamados “índios do Nordeste”. Considerados “misturados”, “extintos” ou “mestiços” desde as reformas pombalinas no final do século XVIII, o americanismo do século XX considerou a etnologia do Nordeste como um campo menor da antropologia. Trabalhos importantes da década de 1950, como os de Eduardo Galvão (1973) ou o *Handbook of South American Indians*, organizado por Julian Steward durante a década de 1940, classificaram os indígenas do Nordeste como “aculturados”. Nessa época, a lista oficial dos povos indígenas do Nordeste não passava de 10 etnias. Quarenta anos depois, em 1994, essa mesma lista reconhecia mais de 20 povos. Hoje existem pelo menos 40 povos reconhecidos na região nordeste, número que mostra a vitalidade dos povos indígenas na região.

Esse processo de “emergência étnica” ou de “etnogênese”, por volta dos anos 1970, foi especialmente intenso no estado da Bahia, onde se encontram atualmente 13 povos indígenas, e particularmente na região sul e extremo do estado. Nesta área, vivem três povos indígenas oficialmente reconhecidos: os Pataxó nos municípios de Santa Cruz Cabrália, Porto Seguro, Itamarajú e Prado; os Pataxó Hã-hã-hãe nos municípios de Itajú da Colônia, Camacã e Pau Brasil; e os Tupinambá de Olivença nos municípios de Ilhéus, Buerarema e Una.

Vale ressaltar que, similarmente à década de 1970, é possível observar processos atuais de “emergência étnica”. Os Tupinambá da região do médio Jequitinhonha (municípios de Eunápolis e Itapebi) ainda não são reconhecidos como indígenas pelo órgão indigenista oficial do Estado brasileiro (FUNAI). No entanto, reivindicam a identidade étnica indígena e os direitos diferenciados a ela associada (sobretudo território, saúde e educação).

Com base nos dados da Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI), é possível afirmar que a população indígena da região sul e extremo sul da Bahia chega a aproximadamente 18 mil indígenas, vivendo em diversas Terras Indígenas (TIs). Por sua vez, tais TIs encontram-se em diferentes etapas de seus respectivos processos de demarcação fundiária, o que pressupõe que a situação fundiária indígena na região é marcada pelo conflito.

Ao lado de outras regiões do Brasil, como o extremo sul do Mato Grosso do Sul e a região do médio e baixo Tapajós (Pará), a região sul e extremo sul da Bahia é uma das regiões que, atualmente, vive uma das situações mais críticas por conta dos conflitos fundiários envolvendo Terras Indígenas (TIs), agronegócio, Unidades de Conservação (UCs), etc. Em estudo recente realizado a partir de dados levantados na Coordenação Técnica Local (CTL) da FUNAI em Porto Seguro, Waddington (2018) destacou que há conflitos latentes em todas as TIs da região. Na TI Barra Velha, onde se localiza a chamada Aldeia Mãe dos Pataxó, existente pelo menos desde 1861, apenas 8 mil hectares estão demarcados, apesar de Grupo Técnico da FUNAI ter recentemente identificado e delimitado, em estudo antropológico, 52 mil hectares como território tradicional pataxó, englobando todo o Parque nacional de Monte Pascoal.

Os conflitos entre os Pataxó de Barra Velha e o Parque Nacional de Monte Pascoal não são recentes. Eles remontam pelo menos à década de 1940, quando o governo Vargas decidiu criar o parque como um marco simbólico do “descobrimento” do Brasil. Desde então, os Pataxó foram sendo expulsos desse território. Marco importante dessa história de expropriação é o chamado “Fogo de 51”; conflito que ocorreu justamente no ano de 1951 e que fez os Pataxó de Barra Velha dispersarem-se para outras regiões e criarem diversas outras aldeias no território sul baiano, como por exemplo a famosa aldeia de Coroa Vermelha, atualmente a TI com maior densidade demográfica na região.

Outro marco importante da história dos conflitos fundiários envolvendo os povos indígenas do sul e extremo sul da Bahia foi a celebração dos 500 anos de “descobrimento” do Brasil. No final dos anos 1990, o movimento indígena, aproveitando-se do fato de a região ter-se tornado, naquele momento, em “vitrine para o mundo”, deu início a um movimento pioneiro de retomada de parte de seus territórios tradicionais. De fato, desde então, vários territórios foram retomados, fazendo com que hoje o número de aldeias tenha aumentado, tanto entre os Pataxó como entre os Tupinambá de Olivença (Olivença, Belmonte e Serra do Padeiro). Com o aumento das retomadas aumentaram igualmente os conflitos. No estudo já mencionado de Waddington, percebe-se que, dos anos 2010 para cá, inúmeras reintegrações de posse foram autorizadas pela justiça. No ano de 2014, dezessete ordens de reintegração de posse foram expedidas ao mesmo tempo para os territórios de Comexatibá, Barra Velha, Belmonte, Itapebi, Mata Medonha, Olivença.

4.2 - JUSTIFICATIVA

O curso justifica-se por vários motivos. Antes de tudo, o BA é o primeiro oferecido nas regiões Sul e Extremo Sul da Bahia. Além disto, a configuração socioeconômica e cultural do território, por sua diversidade e complexidade - abrangendo povos indígenas, quilombolas, extrativistas, pescadores, agricultores familiares e outros povos e comunidades tradicionais – gera uma série de desafios diante dos quais a antropologia é um campo de conhecimento fundamental, com muito a contribuir. Assim, a criação deste curso corresponde à crescente demanda social por profissionais preparados para lidar com questões envolvendo a diversidade e o pluralismo cultural em um mundo de transformações ambientais e sociotécnicas que incidem diretamente nas relações sociais, políticas e econômicas dos variados sujeitos individuais e coletivos.

No âmbito socioambiental, seja em função dos processos de descolonização, de guerras em torno de recursos naturais escassos ou do amadurecimento civil e cidadão de grupos étnicos que se auto reconhecem enquanto tal, a etnicidade é discutida e publicada, transformando sistemas jurídicos e educacionais em todo o mundo contemporâneo. Isso significa que a temática proposta para o Bacharelado em Antropologia articula a realidade regional do Sul da Bahia ao panorama internacional, promovendo a oportunidade de intercâmbios para a formação de profissionais capazes de dirimir conflitos ambientais e territoriais causados pela expansão do desenvolvimento capitalista, assessorando a sociedade civil e/ou os sistemas jurídico, político ou institucional.

Neste sentido, ressalte-se, por exemplo, a presença do *Campus* Sosígenes Costa (onde se realiza o BA) na faixa litorânea que corresponde à Costa do Cacau, Costa do Descobrimento e Costa das Baleias, reivindicando especial atenção para os processos culturais advindos da relação com o mar, sobretudo pelas diferentes comunidades de saberes organizadas em torno de práticas do extrativismo costeiro marinho e pela riqueza do patrimônio subaquático da Região. Tais processos vêm passando por transformações socioculturais complexas, associadas ao crescimento do turismo de massa e ao desenvolvimento da pesca industrial.

Com a escalada da consciência ecológica, a partir da reunião de Estocolmo, em 1972, consolidando-se a participação dos povos tradicionais com a Convenção 169 da OIT (ONU, 1989), fortaleceram-se as reivindicações de categorias sociais que viviam em estreito contato com recursos naturais e que passaram a emergir sob a forma de intensos processos de autorreconhecimento, assumindo diferentes identidades (seringueiros, castanheiros, quebradeiras de coco, vazanteiros, piaçabeiros, ribeirinhos, faxinalenses,

povos de fundos de pasto, quilombolas e outros grupos socialmente marginalizados) entre a categoria mais ampla de “povos tradicionais”.

No âmbito patrimonial, a multiculturalidade tensionada pela globalização tem despertado a necessidade de compreensão de fenômenos de identidade nacional e das relações interculturais em diversos pontos do mundo. O campo da Antropologia do Patrimônio tem crescido exponencialmente nas últimas décadas, ressignificando instituições e conceitos de preservação, conservação e fomento.

O aprofundamento do processo democrático que se deu a partir da Constituição de 1988 refletiu nas instituições de preservação do Patrimônio, como o IPHAN. A ideia de uma nação construída pela aproximação de identidades diferentes e localmente constituídas, instruiu a legislação referente ao Patrimônio Cultural e um complexo aparato infraconstitucional, como as portarias do IPHAN que estabelecem procedimentos e processos de registro de bens culturais imateriais como saberes, modos de fazer, celebrações ou paisagens, baseados na identidade que adquire sentido localmente (como a cajuína, o queijo do cerro, o tambor de crioula, etc.). Outros dispositivos jurídicos e infraconstitucionais foram instituídos a partir deste artigo, para proteger direitos identitários. O Decreto 3551/2000, por exemplo, salvaguarda o patrimônio imaterial como fator de produção de identidade local a partir de critérios como “*a continuidade histórica do bem, relevância nacional para a memória e identidade e a formação da sociedade brasileira*” (Art 1º, # 2º, Decreto no 3551/2000).

No âmbito da saúde humana, o denominado campo da Antropologia Médica tem suas origens nos países de tradição anglo saxônica, particularmente nos Estados Unidos da América. Tendo, inicialmente, como principal área de atuação o campo etnográfico identificado como etnomedicina, está representada principalmente, mas não exclusivamente, por elementos, práticas e técnicas para manter e recuperar a saúde perdida entre povos ancestrais presentes nas Américas.

A presença crescente da antropologia aplicada nos estudos dos comportamentos em saúde, sejam aqueles que colocam a saúde em risco ou voltados para mantê-la, envolve desde concepções e práticas em higiene (como formas de contaminação e contágio; alimentação, nutrição em bem estar corporal e emocional) à relação entre cultura e saúde, que estabelece concepções específicas de corpo e corporalidade; antecipa os agravos à saúde e estratégias para sua prevenção e tratamento; cosmologias e manutenção do equilíbrio corporal e emocional; interfaces entre religiões e saúde, com as concepções de causalidade das doenças e estados de saúde; interface entre cultura e estados emocionais; dentre outros. Trata-se de reflexões que buscam compreender e explicar como estes fenômenos se encontram relacionados à cultura e ao cotidiano das comunidades, sejam estas pequenas comunidades nativas ou, segmentos e grupos nas grandes metrópoles mundiais.

No âmbito da educação, o diálogo interdisciplinar com a antropologia emerge de tradições muito distintas do pensamento, tanto antropológico como educacional, nos cenários brasileiro e mundial. Podemos considerar que as interfaces teórico-metodológicas sobre indivíduo-sociedade-cultura, sobretudo no que diz respeito a interações sociais, ao pensamento simbólico e à socialização de práticas e saberes, transpassam as dimensões mais amplas do pensamento e da experiência humana e, em alguma medida, apontam os principais horizontes dialógicos entre a antropologia e a educação. No contexto brasileiro encontraremos em Florestan Fernandes, Darcy Ribeiro, Gilberto Freire, Carlos Rodrigues Brandão e Neusa Gusmão contribuições seminais do pensamento antropológico em diálogo com o pensamento educacional. No

campo mais específico da educação, os trabalhos precursores de Anísio Teixeira, Álvaro Vieira Pinto e Paulo Freire remetem ao diálogo da educação com a antropologia.

o Bacharelado de Antropologia tem enorme contribuição e oportunidade de diálogo com as licenciaturas interculturais indígenas existentes na região, oferecidas pelo IFBA e pela UNEB, assim como de universidades federais como a UFMG e grupos de pesquisa sobre interculturalidade localizados por todo o Brasil. O III Seminário Internacional (Cooperação Brasil-Quebec) Diversidade e Educação Inclusiva: Perspectivas Interdisciplinares e Interepistêmicas, a ser realizado no Campus Sosígenes Costa em Porto Seguro em setembro de 2017, é uma demonstração das possibilidades de internacionalização desta discussão tendo a UFSB como principal protagonista, com grande potencial para promover acordos de cooperação internacional para os alunos e docentes.

Hoje, entende-se que as atribuições e desafios do trabalho antropológico “extra muros” não podem dispensar a formação teórica e ética que permita a avaliação crítica da realidade, mas exigem também a formação técnica que possibilita a atuação de profissionais na mediação de situações de conflitos ambientais, disputas por território e/ou na compreensão e entendimentos interculturais que promovem o respeito e reconhecimento mútuo dos diferentes saberes, modos-de-fazer, celebrações, rituais e paisagens culturais de povos diferenciados.

A UFSB abrange três das unidades de gestão pública denominadas de “Territórios de Identidade” (Litoral Sul, Costa do Descobrimento e Extremo Sul), caracterizados desde 2010, pela Secretaria de Planejamento do Estado da Bahia, por “critérios multidimensionais, tais como o ambiente, a economia, a sociedade, a cultura, a política e as instituições, e uma população com grupos sociais relativamente distintos, que se relacionam interna e externamente por meio de processos específicos, onde se pode distinguir um ou mais elementos que indicam identidade, coesão social, cultural e territorial” (SEPLAN, 2010, apud DIEESE). Os Territórios de Identidade buscam consolidar-se enquanto objeto de planejamento e implantação de políticas públicas, reconhecendo a necessidade de descentralização e do envolvimento dos agentes locais como essenciais para o desenvolvimento, com todas as suas especificidades e diferenças socioculturais.

Por fim, mas não menos importante, tendo em vista o panorama indígena na região englobando um processo pioneiro de valorização cultural, num contexto de conflitos sociais, como vimos acima, é importante destacar que um curso de Antropologia na região justifica-se também pela crescente demanda por educação parte dos indígenas, em especial pela educação de nível superior.

5 - BASES LEGAIS

Os documentos normativos consultados para subsidiar a elaboração do presente PPC do Bacharelado em Antropologia de Segundo Ciclo se encontram abaixo discriminados:

Parecer CNE/CES nº. 776, 3/12/1997. Orientação para diretrizes curriculares dos Cursos de Graduação.

Parecer CNE/CES nº. 67, 11/3/2003. Aprova Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN - dos Cursos de Graduação e propõe a revogação do ato homologatório do Parecer CNE/CES 146/2002.

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Parecer CNE/CP 08/2012). Define como eixos transversais para a Educação Superior os temas de dignidade, respeito às diferenças, sustentabilidade:

Parecer CNE/CES nº. 108, 7/5/2003. Duração de cursos presenciais de Bacharelado.

Parecer CNE/CES nº. 136, 4/6/2003. Esclarecimentos sobre o Parecer CNE/CES 776/97, que trata da orientação para as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação.

Parecer CNE/CES nº. 210, 8/7/2004. Aprecia a Indicação CNE/CES 1/04, referente à adequação técnica e revisão dos pareceres e resoluções das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação.

Parecer CNE/CES nº. 329, 11/11/2004. Carga horária mínima dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

Parecer CNE/CES nº. 184, 7/7/2006. Retificação do Parecer CNE/CES nº. 329/2004, referente à carga horária mínima dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

Parecer CNE/CES nº. 266, 6/7/2011. Referenciais Orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares das Universidades Federais.

Resolução Nº 16/2015 do Conselho Universitário da UFSB que dispõe sobre a Regulamentação das Atividades Complementares dos Cursos de Primeiro e Segundo Ciclos.

Resolução Nº 17/2017 do Conselho Universitário da UFSB que institui a criação do Curso de Segundo Ciclo em Antropologia.

RESOLUÇÃO CNE/CES 17, de 13 de março de 2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia.

PARECERES CNE/CES 492/2001

PARECERES CNE/CES 1.363/2001

6 - OBJETIVOS DO CURSO

O Curso de Bacharelado em Antropologia objetiva formar quadros profissionais habilitados ao exercício da docência, pesquisa e antropologia aplicada dentro dos parâmetros científicos e éticos do campo antropológico. Em consonância com essa perspectiva, nosso curso fomentará uma produção de conhecimento alicerçada na pluralidade de saberes advindos de sujeitos oriundos do contexto nacional e internacional.

6.1 - OBJETIVO GERAL

Oferecer um curso de graduação em Antropologia que forme profissionais competentes na tradição teórico-metodológica antropológica, contribuindo com o

desenvolvimento regional justo, sustentável e equitativo, por meio da formação de agentes de que valorizem e promovam a mediação social e intercultural com pensamento teórico rigoroso, sólida formação ética e habilidades técnicas necessárias à antropologia aplicada.

6.2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Formar bacharéis em Antropologia capazes de planejar e desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão, capazes de responder às demandas de cunho antropológico e sociais nos diferentes contextos;
- Formar bacharéis capazes de refletir, com fundamentação teórica e prática, sobre os problemas sociais das diferentes realidades apresentadas e participar das políticas públicas;
- Contribuir na formação de bacharéis em Antropologia com perspectiva interdisciplinar.

7 - PERFIL DO EGRESSO E MATRIZ DE COMPETÊNCIAS

O egresso do Bacharelado em Antropologia de Segundo Ciclo terá um perfil habilitado tanto para o percurso acadêmico como para a prática da antropologia aplicada, com domínio da bibliografia teórica e metodológica básica, capacidade analítica e competência na articulação entre teoria, pesquisa e prática social. Aos interessados na trajetória acadêmica, a UFSB oferta dois programas de pós-graduação *stricto sensu* na área das humanidades, o Programa de Pós-Graduação em Estado e Sociedade (PPGES) e Programa de Pós-Graduação em Ensino e Relações Étnico-Raciais (PPGER). O PPGES conta com a participação de docentes do BA.

Por outro lado, o egresso também terá desenvolvido habilidades e competências na produção de laudos, perícias e relatórios antropológicos, necessários à mediação de relações sociais interculturais, à promoção e defesa de direitos e resolução de conflitos. O egresso associará o pensamento teórico às técnicas e metodologias de pesquisa etnográfica, para atender às necessidades regionais e nacionais, representadas por demandas de instituições governamentais, de empresas públicas ou privadas, organizações civis ou comunitárias. Enfim, o egresso estará apto para atuar como pesquisador, mas também como consultor, mediador, assessor e/ou planejador em uma diversidade de situações nas quais a questão do desenvolvimento humano e social vier a se colocar.

A matriz curricular do BA é organizada de forma a contemplar essa formação ampla, com possibilidade de aprofundamento seja na área acadêmica, seja no campo das ciências sociais aplicadas, dividindo-se entre CCs obrigatórios de teoria e metodologia de pesquisa antropológica; CCs práticos (orientação, pesquisa e elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso) e CCs optativos distribuídos nas quatro áreas temáticas detalhadas a seguir:

1) Gestão de Patrimônio Cultural e Cultura Material: com competência para efetuar levantamentos históricos, sociais e culturais; elaboração de dossiês e inventários; curadoria de museus e exposições temáticas; gestão e curadoria de acervos; formação de agentes patrimoniais e ações de educação patrimonial participativas; identificação de potenciais planejamento e gestão de ofertas, demandas e fluxos de visitantes domésticos e estrangeiros.

2) Desenvolvimento Local e Etnodesenvolvimento: assessoria e gestão de projetos comunitários de geração de renda; diagnósticos socioculturais e perícias necessárias à mediação intercultural de projetos, parcerias e conflitos; relatórios de impacto socioambiental, atuando de maneira preventiva ou na promoção de correção, reparação e/ou compensação por perdas e prejuízo – em saúde, meio ambiente, mundo do trabalho.

3) Antropologia aplicada à saúde: planificação em saúde para adequação de medidas preventivas de assistência e serviços de saúde; mediação cultural em sistemas atenção à saúde; compreensão da diversidade de concepções em saúde e doença; mediação de conflitos em saúde, resistência e aceitação de tratamentos; compreensão e mediação da medicalização e crescimento das demandas de assistência em saúde; compreensão e mediação das demandas e usos dos diferentes sistemas de saúde.

4) Antropologia aplicada à educação: capacitação para atuar na assessoria a projetos pedagógicos inscritos em temáticas emergentes da diversidade sociocultural regional. Consultoria a programas e projetos de educação não

escolar das comunidades tradicionais, dos processos de patrimonialização e organização de coletivos de trabalho sociocultural na região de abrangência da UFSB. Acompanhamento e mediação cultural nos sistemas de ensino público e privado da região com ênfase nas interfaces educação-sociedade-cultura. Desenvolvimento de ações de ensino-pesquisa-extensão no âmbito da educação intercultural e na construção de projetos pedagógicos para escolas diferenciadas das populações indígenas, quilombolas, extrativistas e do campo.

Para além dessas áreas temáticas definidas pela oferta dos componentes optativos, as/os estudantes terão a oportunidade de definir suas áreas de interesse seja através de cruzamentos temáticos, seja através do conjunto de componentes obrigatórios que apresentam os pressupostos, paradigmas e grandes temas formadores da antropologia.

8 - FORMAS DE ACESSO

O acesso ao BA se dá pela progressão dos egressos dos Bacharelados Interdisciplinares ou Licenciaturas Interdisciplinares (1º Ciclo) para o 2º ciclo. Desde 2019, o ingresso também pode se dar via SISU, com entrada diretamente voltada ao BA do 2º ciclo, e por meio de processos seletivos para Portadores de Diplomas, orientados por normas específicas contidas em Resoluções e Editais próprios.

No percurso formativo ideal, o/a estudante terá concluído o 1º ciclo no Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades da UFSB, tendo cursado os componentes curriculares do Quadros I, II e III, respectivamente referentes à Formação Geral, ao Eixo Teórico-metodológico e à Área de Concentração em Gestão do Patrimônio Cultural. Além desses componentes, somando 630h, a/o estudante no percurso ideal, para ingressar no BA, deverá ter cursado 240h de componentes curriculares de livre escolha (cf. PPC Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades) e 30h de atividades complementares (cf. Quadro XI).

Caso isto não tenha ocorrido, seja porque a/o estudante tenha cursado outros componentes do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades, seja porque tenha se diplomado no nível de 1º ciclo em outro Bacharelado ou Licenciatura da UFSB ou seja porque possui diploma de graduação concluída em outra Instituição de Ensino Superior, será necessário, à/ao estudante do BA, cursar os componentes de 1º ciclo ora mencionados, o que poderá ser feito de forma concomitante ao cumprimento dos componentes do 2º ciclo do BA. Como alternativa possível, a/o estudante poderá solicitar aproveitamento ao Colegiado do curso (Cf. Resolução Nº 07/2018), isto é, a validação de equivalência entre um determinado componente cursado pela/o estudante e algum dentre os previstos no percurso ideal.

9 - ESTRUTURA CURRICULAR E ATIVIDADES DO CURSO

Tendo em vista o regime de ciclos da UFSB, as atividades da formação no BA estão divididas em: Atividades Complementares (ACs) e Componentes Curriculares (CCs) obrigatórios (QUADROS I e II), optativos (QUADRO III) e de livre escolha (qualquer componente cursado no 1º ciclo – cf. PPC do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades/BIH). A divisão está organizada da seguinte forma: 900h no 1º Ciclo + 1500h no 2º Ciclo.

1º Ciclo

No percurso acadêmico ideal do estudante de 2º Ciclo em Antropologia serão aproveitadas automaticamente 900h do 1º Ciclo (Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades - BIH), conforme os QUADROS I, II e III abaixo. Ali estão representados:

- 690h (42 créditos) de CCs Obrigatórios e Optativos;
- 180h de CCs de livre escolha (esses ccs correspondem aos ccs optativos do BA)
- 30h de ACs

QUADRO I - FORMAÇÃO GERAL DO BIH

Campo da Humanidades: saberes e prática	60 horas	4 créditos
---	----------	------------

Oficina de Textos em Língua Inglesa Aplicados às Humanidades	60 horas	4 créditos
--	----------	------------

QUADRO II – CCs OBRIGATÓRIOS DO EIXO TEÓRICO METODOLÓGICO

Bases Filosóficas e Epistemológicas das Humanidades	60 horas	4 créditos
Interdisciplinaridade: Teorias e Práticas	60 horas	4 créditos
Metodologias em Humanidades	60 horas	4 créditos
Práticas e Projetos em Humanidades	30 horas	2 créditos

QUADRO III – CCs DA ÁREA DE CONCENTRAÇÃO EM GESTÃO DE PATRIMÔNIO CULTURAL

Patrimônio, Acesso Público, Gestão	60 horas	4 créditos
Etnologia e Etnicidades no Brasil	60 horas	4 créditos
Antropologia, Cultura e Sociedade	60 horas	4 créditos
O Fenômeno Urbano	60 horas	4 créditos
Temas em Perspectiva Histórica	60 horas	4 créditos
Antropologia das Populações Rurais	60 horas	4 créditos

Obs: Estes CCs são obrigatórios para a integralização do curso de Antropologia

2º Ciclo BA

O estudante que cumpriu o percurso ideal no 1º Ciclo, ao migrar para o BA, terá que cumprir 1500h, distribuídas da seguinte forma (representados no QUADRO IV):

- 660h de CCs Obrigatórios Teórico-Metodológicos;
- 300h de CCs Optativos;
- 420h de CCs Obrigatórios Práticos
- 120h ACs (Cf. Barema).

Os estudantes que buscarem uma formação mais específica poderão cursar CCs Optativos, de acordo com a oferta, dentro das quatro Áreas temáticas do curso, conforme QUADROS V, VI, VII, VIII.

Os CCs Obrigatórios Práticos destinam-se a orientar os estudantes para realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) (QUADRO IX).

A orientação acadêmica será distribuída entre os docentes do BA.

QUADRO IV - MATRIZ CURRICULAR DO BACHARELADO EM ANTROPOLOGIA CONSIDERANDO FG E BIH (1º CICLO)

CICLO DE FORMAÇÃO	QUADRIMESTRE I	QUADRIMESTRE II	QUADRIMESTRE III
FORMAÇÃO GERAL - FG	Universidade e Sociedade 60h	Universidade e Desenvolvimento Regional e Nacional 60h	Universidade e Contexto Planetário 60h
	Experiência do Sensível 60h	Expressão Oral em Língua Inglesa 60h	Oficina de Textos em Língua Inglesa Aplicados às Humanidades 60h
	Língua, Território e Sociedade 60h	Leitura, Escrita e Sociedade 30h	Oficina e Língua Portuguesa 60h
	Matemática e Espaço 60h	Matemática e Cotidiano 30h	Perspectivas Matemáticas e Computacionais 60h
	Campo da Humanidades: saberes e práticas 60h	Introdução ao Raciocínio Computacional 30h	CC Cultura Complementar I 30h
		CC Cultura Complementar I 60h	CC Cultura Complementar II 60h
		CC Cultura Complementar II 30h	

CICLO DE FORMAÇÃO	QUADRIMESTRE IV	QUADRIMESTRE V	QUADRIMESTRE VI
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES - BIH	Bases Filosóficas e Epistemológicas das Humanidades (TM) 60h	Interdisciplinaridade: Teorias e Práticas (TM) 60h	Metodologias em Humanidades (TM) 60h
	CC Optativo da Grande Área 60h	CC Optativo da Grande Área 60h	CC Optativo da Grande Área 60h
	Antropologia, Cultura e Sociedade (AC) 60h	Patrimônio, Acesso Público, Gestão (AC) 60h	Temas em Perspectiva Histórica (AC) 60h
	Língua Estrangeira Instrumental Para Humanidades 60h	CC Livre Escolha 60h	CC Livre Escolha 60h
	QUADRIMESTRE VII	QUADRIMESTRE VIII	QUADRIMESTRE IX
	Práticas e Projetos em Humanidades (TM) 30h	Práticas em Humanidades / Monografia 30h	Práticas em Humanidades / Monografia 60h
	CC Optativo da Grande Área 60h	CC Optativo da Grande Área 60h	CC Optativo da Grande Área 60h
	Etnologia e Etnicidades no Brasil (AC) 60h	Antropologia das Populações Rurais (AC) 60h	O Fenômeno Urbano (AC) 60h
	CC Livre Escolha 60h	CC Livre Escolha 60h	CC Livre Escolha 60h
	Atividades Complementares 30h		
Realizadas ao longo do curso e contabilizadas ao final do curso BIH			

Legenda: --- CCs Obrigatórios para o Bacharelado em Antropologia; --- Carga horária obrigatória mínima de CCs Optativos para integralização do BA; TM: Eixo Teórico Metodológico; AC: Área de Concentração

QUADRO V - 2º CICLO - MATRIZ CURRICULAR DO BACHARELADO EM ANTROPOLOGIA

QUADRIMESTRE X	QUADRIMESTRE XI	QUADRIMESTRE XII	QUADRIMESTRE XIII	QUADRIMESTRE XIV	QUADRIMESTRE XV
Naturezas e Culturas na Antropologia 60h	Poder e Política na Antropologia 60h	Ciência e Religião na Antropologia 60h	Introdução à Linguística 60h	CC Pesquisa 120h	CC Conclusão 60h Pode ser realizada a partir do QUADRIMESTRE IV
CC Optativo 60h	CC Optativo 60h	CC Optativo 60h	CC Optativo 60h		
CC Sociologia Clássica 60h	CC Sociologia Contemporânea 60h	Antropologia, Direito e Pluralismo Jurídico 60h	CC Optativo 60h	CC Orientação 60h	
Etnografia 60h	Laudos e Relatórios Antropológicos 60h	CC Elaboração de Projetos, Técnicas de Pesquisa e Análise em Antropologia 60h	CC Oficina de Escrita etnográfica 60h		
Métodos de Pesquisa em Antropologia 60h	Antropologia Visual e Sonora 60h	Prática de Campo 60h			
Atividades Complementares – total = 120h Realizadas ao longo do curso e contabilizadas ao final do curso					

Legenda: --- CCs Obrigatórios teórico-metodológicos; --- CCs Optativos; --- CCs obrigatórios práticos; --- Atividades Complementares

QUADRO VII - MATRIZ CURRICULAR DO BACHARELADO EM ANTROPOLOGIA PARA ENTRADA DIRETA E PORTADORES DE DIPLOMA

QUADRIMESTRE I	QUADRIMESTRE II	QUADRIMESTRE III
Bases Filosóficas e Epistemológicas das Humanidades (TM) 60h	Interdisciplinaridade: Teorias e Práticas (TM) 60h	Metodologias em Humanidades (TM) 60h
Práticas e Projetos em Humanidades (TM) 30h	Patrimônio, Acesso Público, Gestão (AC) 60h	Temas em Perspectiva Histórica (AC) 60h
Antropologia, Cultura e Sociedade (AC) 60h	Antropologia das Populações Rurais (AC) 60h	O Fenômeno Urbano (AC) 60H
Etnologia e Etnicidades no Brasil (AC) 60h	CC Livre Escolha 60h	Oficina de Textos em Língua Inglesa Aplicados às Humanidades 60h (FG)
Campo da Humanidades: saberes e práticas 60h (FG)	CC Livre Escolha 60h	CC Livre Escolha 60h

QUADRIMESTRE IV	QUADRIMESTRE V	QUADRIMESTRE VI	QUADRIMESTRE VII	QUADRIMESTRE VIII	QUADRIMESTRE XIX
------------------------	-----------------------	------------------------	-------------------------	--------------------------	-------------------------

Naturezas e Culturas na Antropologia 60h	Poder e Política na Antropologia 60h	Ciência e Religião na Antropologia 60h	Introdução à Linguística 60h	CC Pesquisa 120h	CC Conclusão 60h Pode ser realizada a partir do QUADRIMESTRE IV
CC Optativo AT ou Livre Escolha 60h	CC Optativo AT ou Livre Escolha 60h	CC Optativo AT ou Livre Escolha 60h	CC Optativo AT ou Livre Escolha 60h		
CC Sociologia Clássica 60h	CC Sociologia Contemporânea 60h	Antropologia, Direito e Pluralismo Jurídico 60h	CC Optativo AT ou Livre Escolha 60h	CC Orientação 60h	
Etnografia 60h	Laudos e Relatórios Antropológicos 60h	CC Elaboração de Projetos, Técnicas de Pesquisa e Análise em Antropologia 60h	CC Oficina de Escrita etnográfica 60h		
Métodos de Pesquisa em Antropologia 60h	Antropologia Visual e Sonora 60h	Prática de Campo 60h			
Atividades Complementares – total = 150h Realizadas ao longo do curso e contabilizadas ao final do curso					

Legenda: --- CCs Obrigatórios teórico-metodológicos; --- CCs Optativos AT ou Livre Escolha; --- CCs obrigatórios práticos; --- Atividades Complementares

Os quadros abaixo sintetizam os CCs obrigatórios e optativos necessários para a integralização no bacharelado em antropologia:

QUADRO VIII - CCs OBRIGATÓRIOS DO 1º CICLO DE FORMAÇÃO (FG e BIH)

Campo da Humanidades: saberes e práticas	60 horas	4 créditos
Bases Filosóficas e Epistemológicas das Humanidades	60 horas	4 créditos
Interdisciplinaridade: Teorias e Práticas	60 horas	4 créditos
Metodologias em Humanidades	60 horas	4 créditos
Práticas e Projetos em Humanidades	30 horas	2 créditos
Patrimônio, Acesso Público, Gestão	60 horas	4 créditos
Etnologia e Etnicidades no Brasil	60 horas	4 créditos
Antropologia, Cultura e Sociedade	60 horas	4 créditos
O Fenômeno Urbano	60 horas	4 créditos
Temas em Perspectiva Histórica	60 horas	4 créditos
Antropologia das Populações Rurais	60 horas	4 créditos
Oficina de Textos em Língua Inglesa Aplicados às Humanidades*	60 horas	4 créditos

Legenda:

* Obrigatório para os estudantes que entram no BA via BIH. Este CC é equivalente ao CC Língua Estrangeira Instrumental Para Humanidades

QUADRO IX - CCS OBRIGATÓRIOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS BA

Naturezas e Culturas na Antropologia	60 horas	4 créditos
Sociologia Clássica	60 horas	4 créditos
Etnografia	60 horas	4 créditos
Métodos de Pesquisa em Antropologia	60 horas	4 créditos
Poder e Política na Antropologia	60 horas	4 créditos
Sociologia Contemporânea	60 horas	4 créditos
Laudos e Relatórios Antropológicos	60 horas	4 créditos
Antropologia Visual e Sonora	60 horas	4 créditos
Ciência e Religião na Antropologia	60 horas	4 créditos
Antropologia, Direito e Pluralismo Jurídico	60 horas	4 créditos
Introdução à Linguística	60 horas	4 créditos

QUADRO X - CCs OBRIGATÓRIOS PRÁTICOS

Elaboração de Projetos, Técnicas de Pesquisa e Análise em Antropologia	60 horas	4 créditos
Prática de Campo	60 horas	4 créditos
Oficina de Escrita Etnográfica	60 horas	4 créditos
Pesquisa	120 horas	8 créditos
Orientação	60 horas	4 créditos
Conclusão	60 horas	4 créditos

QUADRO XI - CCs OPTATIVOS DA ÁREA TEMÁTICA EM ETNODESENVOLVIMENTO E DESENVOLVIMENTO LOCAL

Sociologia Ambiental	60 horas	4 créditos
Antropologia do Desenvolvimento e Meio Ambiente	60 horas	4 créditos
Gênero e Campesinato	60 horas	4 créditos
Dinâmicas Sociais e Ruralidades Contemporâneas	60 horas	4 créditos

QUADRO XII - CCs OPTATIVOS DA ÁREA TEMÁTICA EM GESTÃO DE PATRIMÔNIO CULTURAL E CULTURA MATERIAL

Memória e Identidade	60 horas	4 créditos
Cultura Material, Dinâmica Cultural e Paisagem	60 horas	4 créditos
Musealização, Curadorias e Coleções	60 horas	4 créditos
Educação Patrimonial	60 horas	4 créditos

QUADRO XIII – CCs OPTATIVOS DA ÁREA TEMÁTICA EM ANTROPOLOGIA APLICADA À SAÚDE

Antropologia do Corpo e da Saúde	60 horas	4 créditos
Sistemas médicos comparados	60 horas	4 créditos
Antropologia, planejamento e gestão em saúde	60 horas	4 créditos
Sociabilidade, Cultura e Dependência Química	60 horas	4 créditos

QUADRO XIV – CCs OPTATIVOS DA ÁREA TEMÁTICA EM ANTROPOLOGIA APLICADA À EDUCAÇÃO

Socioantropologia da Juventude	60 horas	4 créditos
Antropologia da Educação Escolar	60 horas	4 créditos
Antropologia da Educação Não Escolar	60 horas	4 créditos
Etnografia na Educação	60 horas	4 créditos

QUADRO XV - CCS LIVRE ESCOLHA

Relações interétnicas e interculturais	60 horas	4 créditos
História oral, narrativas e memórias	60 horas	4 créditos
Movimentos sociais e relações local x global	60 horas	4 créditos
Etnologia indígena	60 horas	4 créditos
Estudos afro-brasileiros	60 horas	4 créditos
Antropologia e economia	60 horas	4 créditos
Etnologia, organização social e parentesco	60 horas	4 créditos
Antropologia das sexualidades e das relações de gênero	60 horas	4 créditos
Antropologia da arte	60 horas	4 créditos
Cinema e fenômeno urbano	60 horas	4 créditos

O BA também está aberto a estudantes oriundos de outros BIs e LIs assim como de estudantes portadores de diploma (Edital específico da UFSB).

Os estudantes que não cumpriram os CCs dos QUADROS I, II e III poderão solicitar aproveitamento (Cf. Resolução N° 13/2016) ou cumprir ao longo do BA. Os pedidos de aproveitamento serão analisados pelo NDE de acordo com os critérios estabelecidos na Resolução N° 13/2016.

QUADRO XVI – CARGA HORÁRIA DO BA

ORIGEM DE CARGA HORÁRIA	QUANTIDADE DA CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	ESPECIFICIDADE DA CARGA HORÁRIA
Currículo do 1o Ciclo	900 h	60	CCs Obrigatórios BIH e Optativos da Área de Concentração (690h) + AC (30h) + CCs de Livre Escolha (180h)
CCs Obrigatórios Teórico- Metodológicos 2o Ciclo	660 h	44	11 CCs (60h)
CCs Optativos 2o Ciclo	300 h	20	5 CCs (60h)
CCs Obrigatórios Práticos 2º Ciclo	420 h	28	6CCs (5CCs de 60h + 1 CC de 120h)
AC	120h	8	a ser realizado ao longo do curso
Total	2.400 h	160	2250h de CCs + 150h de AC

9.1 - ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Além dos CCs específicos das áreas de Humanidades e dos CCs de Livre Escolha, que podem ser cursados em qualquer área, o estudante também deverá participar de Atividades Complementares, aqui compreendidas como atividades artísticas, culturais, esportivas, científicas e de representação estudantil, na Universidade, na comunidade, em instituições, organizações ou outros espaços, visando à aquisição e/ou produção de conhecimentos e habilidades importantes para o exercício profissional, o voluntariado e

a cidadania, e que contribuam para a complementação da sua formação pessoal, social, cultural e acadêmica. De acordo com a Resolução 16/2015.

Para completar as horas previstas para Atividades Complementares, o estudante deverá participar de atividades variadas. Todas as atividades realizadas devem ser comprovadas pelo discente, mediante atestados, declarações, certificados ou relatórios a serem validadas pelo Colegiado do BA. As atividades complementares serão validadas em horas conforme BAREMA presente no QUADRO XI de Validação (Barema) das Atividades Acadêmicas Complementares do BA.

QUADRO XVII - BAREMA DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades complementares serão validadas em horas conforme o descrito a seguir:

Atividade	Máximo de horas contabilizadas
I – Monitoria de componentes curriculares que integram o Projeto Político-Pedagógico da graduação	20 h para cada quadrimestre de trabalho
II – Atuação em grupos de estudos, de extensão e de pesquisa, com orientação de um servidor	20 h para cada quadrimestre de trabalho.
III – Atividades de extensão, com orientação de um servidor	20 h para cada quadrimestre de trabalho
IV – Participação em projetos de pesquisa de Iniciação Científica e de Extensão, com orientação de um servidor	20 h para cada quadrimestre de trabalho
V - Bolsa de Iniciação Científica ou de Extensão	100 h para cada quadrimestre de trabalho
VI – CCs extras à grade curricular do curso de BIH, oferecidas pela UFSB, além do mínimo de optativas e livres exigidos no PPC BIH	Será computada a carga horária do componente curricular
VII – CCs pertencentes a outros cursos superiores de outras IES, além do mínimo de optativos e livres exigido no PPC do curso e que não integrem o currículo do PPC de BIH	Será computada a carga horária do componente curricular
VIII – Cursos pertinentes a área de BIH Os eventos necessitam ter vínculos com uma instituição pública ou privada, ficando a critério do colegiado a definição da pertinência em relação ao curso	Será computada a carga horária do curso
IX - Atividades extracurriculares desenvolvidas no âmbito do Programa de Mobilidade Acadêmica Externa Temporária Nacional ou Internacional	Será computada a carga horária do curso
X - Participação na organização de eventos desde que vinculados a instituições públicas ou privadas, ficando	Será computada a carga horária que constar no certificado do evento

a critério do colegiado a definição da pertinência em relação ao curso	
XI – Participação em eventos (seminários, simpósios, congressos e conferências)	Por cada dia de participação serão computadas 8 h por dia ou a carga horária que constar no certificado, valendo a maior; A participação em cursos internos aos eventos será computada em separado; Os eventos necessitam ter vínculos com uma instituição de pesquisa ou de ensino superior
XII - Apresentação de trabalhos em eventos	10 horas por apresentação
XIII – Publicação de trabalhos em eventos	20 horas por publicação
XIV – Publicações em Periódicos	10 horas por publicação
XV – Atividades Virtuais	Cada case deverá ser analisado pelo Colegiado do curso
XVI – Participação em Conselhos Superiores e Câmaras, Conselho Setoriais e Colegiados de Curso e demais órgãos de representação estudantil	20 h por quadrimestre
XVII – Estágio extracurricular profissional na área de formação e afins (remunerado ou voluntário)	Será computada a carga horária que constar no certificado do estágio
XVIII - Outras atividades a critério do Colegiado	

9.2 - ESTÁGIO

No curso Bacharelado em Antropologia (BA), o estágio não se apresenta como atividade obrigatória para integralização da carga horária do curso. No entanto, a inserção de estudantes em relações de estágios remunerados ou voluntários é altamente estimulada, podendo, inclusive, ser creditada como Atividade Complementar.

9.3 - TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) será resultado da pesquisa individual do/a estudante, que escolherá sua temática, seu campo empírico e seu/sua orientador/a (idealmente dentro do corpo docente do BA). Esse processo de definição das escolhas para a pesquisa deve se iniciar no quadrimestre III (de acordo com o percurso ideal), depois de cursados os CCs Teórico-metodológicos (obrigatórios e optativos) que estão mais concentrados nos três primeiros quadrimestres. Assim, a partir do 3º quadrimestre, os CCs Obrigatórios Práticos ajudarão o/a estudante a conduzir e realizar seu TCC). Conforme a representação gráfica do curso, os quadrimestres V e VI estão reservados para o/a estudante realizar o trabalho de pesquisa de campo e elaborar o TCC. Mas, já nos quadrimestres III e IV, alguns CCs práticos propiciarão às/aos estudantes exercitar competências como: domínio das técnicas de coleta e análise de dados;

instrumentalização das teorias antropológicas para coleta e análise dos dados; desenvoltura na redação teórica e na descrição etnográfica. Assim, durante as atividades dos CCs Obrigatórios práticos, o/a aluno/a terá a ocasião de debater e aprimorar seu projeto de pesquisa individual com diversos docentes e com os/as colegas, além do/a orientador/a da pesquisa.

Nesse processo, o/a estudante será orientado pelos preceitos da pesquisa etnográfica e sua avaliação considerará os seguintes critérios, conforme os princípios e pressupostos do debate antropológico: capacidade de construção do objeto, delimitação da abordagem teórico-metodológica, sensibilidade para observação empírica, boa utilização das metodologias e formas de obtenção dos dados, capacidade de problematização, descrição da realidade social, originalidade, clareza das conclusões, capacidade de normatização da escrita dentro dos critérios da ABNT.

No BA, o/a estudante terá oportunidade de recorrer a duas formas para a elaboração do TCC, são elas: 1) texto monográfico; 2) imagem. Neste caso, o/a estudante não será dispensado/a de elaborar uma parte escrita que contemple: a) delimitação do objeto e da abordagem teórico-metodológica; b) problematização. Para a avaliação do uso da imagem como recurso etnográfico serão considerados os seguintes aspectos: uso da linguagem audiovisual; construção do argumento narrativo; competência técnica; apropriação de questões e debates da antropologia.

Como já mencionado, para o processo de elaboração do TCC, o/a estudante contará com a orientação de um/a docente do curso BA. Será facultada a relação de co-orientação, que ficará a cargo da negociação entre o/a estudante e o orientador. Caso o estudante opte por um docente de fora do BA como orientador, ele deve apresentar uma solicitação formal com justificativa para o colegiado do curso que apreciará e deliberará sobre a questão, tendo o colegiado do curso autonomia para deferir ou indeferir o pedido.

Considerando o percurso ideal de formação, no BA, o/a estudante será estimulado/a a definir seu/sua orientador/a durante o 3º quadrimestre do curso, ou quando faltar 3 quadrimestres para a sua integralização. Quando necessário, a Coordenação do curso fará a mediação na relação orientador/a-orientando/a. No 3º quadrimestre de cada turma, a coordenação do BA se reunirá com os/as estudantes para fazer o levantamento dos interesses temáticos e mapeamento dos possíveis orientadores. O resultado desta reunião será levado ao colegiado do curso para proceder com a distribuição dos estudantes entre os docentes do curso, considerando disponibilidade, vinculação temática, etc. O/As estudantes e os/as docentes terão participação ativa no processo de definição da relação de orientação.

O TCC será submetido a uma banca contendo três docentes nas seguintes posições: a) Orientador/a, b) 2 docentes arguidores/avaliadores. Para cada docente avaliador/a será indicado/a um/a docente suplente. Sempre que possível, um dos avaliadores será membro externo ao BA. A defesa é ato público.

O processo de arguição dos TCCs na forma de monografia será orientado pelas seguintes etapas: 1) de 10 a 20 minutos de apresentação oral do estudante; 2) 10 a 20 min para cada avaliador fazer sua arguição; 3) 10 a 20 min para o estudante responder à arguição de cada avaliador, 4) reunião da banca para deliberar sobre a aprovação/reprovação e atribuição da nota/conceito, 5) leitura da ata com a deliberação da banca.

Para requerer o agendamento da defesa do TCC, o/a estudante e o/a orientador/a

deverão respeitar o seguinte cronograma:

1. Documento comprometendo-se a cumprir com os prazos estabelecidos para o trâmite da defesa, assinado/a pelo/a orientador/a e pelo/a estudante;
2. Entregar o TCC para a banca com 20 dias de antecedência da data da defesa;
3. Solicitar agendamento da sala física e virtual (quando necessário) com antecedência;
4. Enviar ao setor responsável toda a documentação dos membros da banca, necessária à confecção das atas, das declarações e, quando for o caso, pagamento de diárias e/ou passagens.

Após a defesa, o/a estudante terá um prazo de 30 dias corridos para entregar a versão final do TCC, em formato digital (CD), no setor responsável.

10 - AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O Plano Orientador da UFSB compreende que, como sujeito ativo do processo de aprendizagem, o educando deve ser acompanhado e motivado a desenvolver a autonomia nas suas escolhas e direcionamentos durante o curso. Neste sentido, os educandos do BA terão de enfrentar situações e problemas que estarão sempre emergindo nas experiências no âmbito das relações ensino-aprendizagem. Para tanto, os estudantes serão estimulados a explorar situações empíricas, além das atividades em sala de aula.

Durante o Bacharelado, os estudantes serão avaliados pelo sucesso na obtenção das capacidades técnicas e teóricas que estruturam o currículo do curso.

A apreensão do conteúdo dos CCs teóricos (obrigatórios e optativos) será avaliada pela consistência das leituras, através de provas escritas, exercícios de elaboração de textos, seminários, discussão em sala de aula, elaboração de relatórios de atividades práticas, fichamentos, etc. A assiduidade e participação em sala de aula e atividades extra-classe também serão avaliadas.

As competências técnicas e metodológicas dos CCs Práticos serão medidas através do resultado de exercícios orientados pelos docentes dos CCs e pela apresentação do TCC (Cf. detalhamento item TCC).

Nos processos avaliativos, o caráter etnográfico será critério fundamental para atribuição das notas. Por caráter etnográfico, entende-se: capacidade de construção do objeto, delimitação da abordagem teórico-metodológica, sensibilidade para observação empírica, capacidade de problematização e descrição da realidade social.

10.1 - COMPOSIÇÃO DA NOTA DOS CCs

A nota mínima para a aprovação nos CCs será 6,0 (seis inteiros). O QUADRO I, abaixo, ilustra as categorias de notas na UFSB.

QUADRO XVIII – COMPOSIÇÃO DAS NOTAS

NOTA NUMÉRICA	CONCEITO LITERAL	CONCEITO	RESULTADO
9,0 a 10,0	A	Excelente	Obtenção de Crédito
7,5 a 8,9	B	Muito Bom	
6,0 a 7,4	C	Satisfatório	
3,0 a 5,9	D	Não-Satisfatório	Crédito condicional
0,0 a 2,9	F	Insatisfatório	Não-aprovação

10.2 - INSTRUMENTOS UTILIZADOS E AS AÇÕES DE RECUPERAÇÃO DE ESTUDOS

Os estudantes que, ao final de cada CC, ficarem na categoria “Não-satisfatória” terão direito a realizar uma avaliação de reposição no intuito de obterem média igual ou superior a 5,0 (cinco) para aprovação. A forma de avaliação de reposição ficará a critério do docente responsável pelo CC, após os trâmites estabelecidos pela Secretaria Acadêmica (SECAD).

Os estudantes que, ao final de cada CC, ficarem na categoria “Insatisfatório” serão automaticamente reprovados, não tendo direito à avaliação de reposição.

11 - AVALIAÇÃO DO CURSO

A coordenação do BA mantém permanente contato com o Colegiado do curso, composto conforme a Resolução nº 17/2016 da UFSB, através de reuniões ordinárias mensais e extraordinárias a qualquer tempo. As reuniões se configuram como espaço propício para reflexões sobre andamento do curso. Nas reuniões, são apresentadas deliberações e encaminhamentos do Núcleo Docente Estruturante (NDE), bem como demandas, informes, propostas de atividade, dúvidas e questionamentos sobre o andamento do curso, etc., do colegiado, dos discentes, da Pro-Reitoria de Gestão Acadêmica (PROGEAC) e outros órgãos da gestão superior da UFSB. Salienta-se que a comunidade acadêmica, representada pelos docentes, técnicos e discentes, possui participação ativa nestas discussões.

Por sua vez, o NDE do BA é regido pela Resolução nº 04/2018. São suas atribuições: 1) acompanhar o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), no intuito de manter uma constante reflexão sobre sua atualidade, recomendando mudanças, quando necessário, que contribuam para seu aperfeiçoamento; 2) promover a integração interdisciplinar entre as diferentes Atividades de Ensino-Aprendizagem constantes na arquitetura curricular do curso, tendo em vista a flexibilização curricular na UFSB; 3) assessorar os Colegiados dos cursos sobre mudanças estruturais ou transitórias, sempre que demandado; 4) propor políticas e estratégias que visem à manutenção de atributos com qualidade, criatividade, criticidade do curso; 5) contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso, considerando as especificidades do sistema de ciclos da UFSB, bem como a necessidade de incremento do desenvolvimento de competências, visando à adequada intervenção social do profissional em seu campo de atuação; e 6) zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação.

Tendo em vista essas atribuições, como metodologia para subsidiar as mudanças necessárias do curso, o NDE do BA se reúne periodicamente e propõe ao Colegiado do curso medidas concretas para o seu aperfeiçoamento e adequação. As pautas dessas reuniões são norteadas pelos: instrumentos de avaliação do INEP; demandas trazidas pelos órgãos superiores (PROGEAC, CPA, CFCHS, IHAC, etc.); relatórios de avaliação de curso do INEP; demandas trazidas pela comunidade acadêmica; entre outros.

Como metodologias de planejamento das atividades do curso, o Colegiado, em conjunto com o NDE, se reúne no início de cada ano letivo para pensar e definir o calendário anual de atividades (reunião periódica com os estudantes, organização de eventos acadêmicos, participação em eventos internos e externos à UFSB, etc.).

Além dessas medidas, o Colegiado do curso, juntamente com o NDE, formula instrumentos de auto-avaliação do curso destinados aos docentes, discentes e técnicos administrativos. Atualmente, estes instrumentos consistem em reuniões periódicas dos discentes com a coordenação do curso, no intuito de identificar lacunas e dificuldades no processo de ensino-aprendizagem, bem como avaliar e planejar coletivamente estratégias de superação de problemas e impasses. A elaboração desses instrumentos visam promover a avaliação dos docentes acerca do curso, assim como identificar o grau de satisfação dos estudantes e o que eles pensam e dizem de seus professores, das suas atitudes, do seu comportamento e da sua capacidade, dos Programas de Aprendizagem, da qualidade das estratégias de ensino, das instalações físicas, da condição das salas de aula, do funcionamento dos laboratórios didáticos e de pesquisa, da atualidade e da disponibilidade do acervo bibliográfico, da articulação entre os CCs, da utilidade do projeto pedagógico para as suas pretensões de formação, entre outras. A análise desses , torna-se possível.

A avaliação do curso prevê a identificação de desafios necessários ao aperfeiçoamento dos processos formativos, a produção de melhorias e inovações pertinentes à qualificação dos seus processos e produtos e, sobretudo, a transformação das condições de operacionalização do projeto, quando da necessidade de superar impasses institucionais que incorram em prejuízo da qualidade do conhecimento e práticas pedagógicas condizentes com os seus objetivos.

Em suma, o processo de avaliação e acompanhamento do BA aqui proposto é ~~será~~ feito com base nas normas vigentes de organização curricular da UFSB, em comum acordo com as regras do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES). Neste sentido o processo interno de avaliação do curso será feito pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e do Colegiado do BA, articulado com a Comissão Própria de Avaliação (CPA), preservando a autonomia das suas atribuições no que corresponde às especificidades formativas do curso.

12 – GESTÃO DO CURSO

12.1 - COLEGIADO DO CURSO

No BACHARELADO EM ANTROPOLOGIA, o colegiado de curso tem caráter consultivo, deliberativos e propositivo para os assuntos de ensino, pesquisa e integração social em conformidade com os princípios que orientam o PDI da UFSB. Sua finalidade é orientar, acompanhar e supervisionar as atividades acadêmicas do curso, atribuindo centralidade às ações de articulação entre professores e estudantes objetivando aprendizagens significativas, sempre por meio de práticas solidárias e interdisciplinares.

O Colegiado do Bacharelado em Antropologia será presidido pelo coordenador do curso e composto por representantes das Áreas de Concentração do curso, por representantes discentes e servidores técnico-administrativos escolhidos por seus pares. O mandato dos representantes no

colegiado é de dois anos, podendo ser reconduzidos uma única vez. Em caso de impossibilidade de participação de um de seus representantes, deve ser encaminhada sua imediata substituição junto ao colegiado.

O colegiado de Curso tem dois tipos de reuniões:

a) Reuniões Ordinárias, que ocorrem ao menos duas vezes no quadrimestre. O dia e a hora serão fixados no quadrimestre anterior. A pauta da reunião será enviada para os membros, com uma antecedência mínima de 48 horas.

b) Reuniões Extraordinárias, que ocorrem quando solicitadas por metade mais um dos seus membros ou pelo Coordenador do Curso. As reuniões extraordinárias têm pauta definida, no momento da sua solicitação.

12.2 - NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Bacharelado em Antropologia, conforme a Resolução do CNE nº 1/2010, é o órgão colegiado responsável pela formulação, implementação, consolidação e contínua avaliação do projeto político pedagógico do curso. Por sua expressiva qualificação acadêmica, o NDE-ANTROPOLOGIA se constituirá em órgão assessor da PROGEAC na perspectiva de contribuir continuamente para o cumprimento das metas do PDI da Universidade.

Entre as principais atribuições do NDE, encontram-se: zelar pela integração curricular interdisciplinar entre os diferentes CCs; assegurar o cumprimento do PPC do BI-ANTROPOLOGIA; incentivar o desenvolvimento de linhas de pesquisa, cooperação técnica e integração social, oriundas de necessidades do curso e avaliar continuamente o PPC, encaminhando proposições de atualização ao CONSUNI.

Todos os membros do NDE são docentes efetivos, em Dedicção Exclusiva - DE. A escolha dos dois membros que integram o NDE é feita por eleição entre todos os docentes do seu colegiado. O primeiro grupo de docentes para a composição do NDE é formado por sugestão da Coordenação do Curso tendo em vista a implantação do novo curso.

13 – INFRAESTRUTURA

13.1 - INFRAESTRUTURA FÍSICA

O Centro de Formação em Ciências Humanas e Sociais (CFCHS) dispõe de infraestrutura adequada com sala de aulas, auditórios, biblioteca, ambientes de ensino-aprendizagem, com equipamentos digitais e de conectividade. O *Campus* Sosígenes Costa, em Porto Seguro, possui:

1. Centro Administrativo;
2. Centro de Serviços e Convivência (com Restaurante e lanchonete);
3. Biblioteca
4. Pavilhão de aulas com as seguintes especificações: 20 salas de aula de 70m²; uma sala de reuniões de 50 m²; um auditório para 200 pessoas.

5. Prédio para o Instituto de Humanidades Artes e Ciências-IHAC de Porto Seguro, com salas para programas de pesquisa, cooperação técnica e integração social, além de gabinetes de professores;

14 - EMENTÁRIO E REFERÊNCIAS

Os componentes curriculares (CCs) e atividades do Primeiro Ciclo, na forma do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades (BIH), constituem a base a partir da qual se desenvolve o Bacharelado em Antropologia (BA), com os componentes do Segundo Ciclo. No curso de Primeiro Ciclo, alguns componentes curriculares (CCs) são comuns a todos os estudantes que concluírem o BIH; outros constituem uma área de concentração própria ao percurso do estudante que queira ingressar no BA. Trata-se da Área de Concentração em Gestão de Patrimônio Cultural. Abaixo são apresentadas a carga horária, creditação, modalidade e ementa dos CCs que integram essa área do Primeiro Ciclo. Na sequência, apresentam-se os CCs do Bacharelado em Antropologia, no Segundo Ciclo .

14.1 -COMPONENTES CURRICULARES DO 1º CICLO

14.1.1 - CC OBRIGATÓRIO FORMAÇÃO GERAL (1o ciclo)

CAMPO DAS HUMANIDADES: SABERES E PRÁTICAS

Carga Horária: 60h Modalidade: CCC Natureza: Optativo Pré-requisito: nenhum
Módulo: 40 vagas

Ementa:

Problematização de conceitos: humano/ não humano; tempo; espaço. Exploração de novos conceitos. Como fazer pesquisa em humanidades. Como (com)viver com a diferença.

Bibliografia básica:

Da MATTA, Roberto. Relativizando. Uma introdução à antropologia social. Rio de Janeiro: Rocco, 2009.

BAUMAN, Zygmund & MAY, Tim. Aprendendo a pensar com a sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

SANTOS, Milton. Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teórico e metodológico da geografia. São Paulo: EDUSP, 2011.

Bibliografia complementar:

BAUER. Martin. e GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto imagem e som: um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2002.

SANTOS, Boaventura de Souza. Um discurso sobre as ciências . São Paulo: Cortez, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v2n2/v2n2a07.pdf>. Acesso em: 5 set. 2014.

HOBBSAWN, Eric. A Era dos Extremos : o breve século XX. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

SILVEIRA, Ronie A. T.; GHIRALDELLI JR, Paulo. (Orgs.) Humanidades. São Paulo: DP&A, 2004.

WHYTE, William Foote. Sociedade de esquina: a estrutura social de uma área urbana pobre e degradada. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005

OFICINA DE TEXTOS EM LÍNGUA INGLESA APLICADOS ÀS HUMANIDADES

Carga Horária: 60h Creditação: 4 Modalidade: Oficina Natureza: Obrigatório

Pré-requisito: nenhum Módulo: 50 vagas

Período: 3º quadrimestre

Docentes responsáveis

Ementa: Trabalho com as competências de leitura, compreensão e produção de textos científicos de Humanidades, com enfoque nos gêneros resumo, resenha crítica, artigo e ensaio. Construção do texto: normas técnicas específicas.

Bibliografia básica

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2003.

SANTOS, Leonor Werneck; RICHE, Rosa Cuba; TEIXEIRA, Claudia Souza. Análise e produção de textos. São Paulo: Contexto, 2012.

REILY, Lucia. Escola inclusiva: linguagem e mediação. 4a ed. Campinas: Papyrus, 2012.

Bibliografia complementar

ALMEIDA FILHO, José Carlos. Dimensões comunicativas no ensino de línguas. 7a ed. Campinas: Pontes, 2013.

RAMOS, Denival; ANDRADE, Karllela dos Santos; PINHO, Maria José. (org.) Ensino de língua e literatura: reflexões e perspectivas interdisciplinares. Campinas: Mercado de Letras, 2011.

ROJO, Rosane; MOURA, Eduardo (org.) Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola, 2012.

ROJO, Roxane. Letramentos múltiplos, escola e inclusão social. São Paulo: Parábola, 2009.

14.1.2 - CCs OBRIGATÓRIOS DO EIXO TEÓRICO METODOLÓGICO BIH (1o ciclo)

BASES FILOSÓFICAS E EPISTEMOLÓGICAS DAS HUMANIDADES

Carga Horária: 60h Creditação: 4 Modalidade: Seminário Natureza: Obrigatório

Pré-requisito: nenhum Módulo: 50 vagas

Período: 4ª quadrimestre

Docentes responsáveis:

Ementa: Apresentação, análise e discussão dos principais conceitos e doutrinas que moldaram a tradição filosófica, bem como sua absorção e apropriação pelas demais ciências humanas, numa perspectiva de diálogo crítico em que se cruzam influências e rompimentos.

Bibliografia Básica

DESCARTES. “Discurso do método”. In. Obras Escolhidas. São Paulo: Perspectiva, 2010.

FOUCAULT, M. A ordem do discurso. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

HABERMAS, J. O discurso filosófico da modernidade. São Paulo: Martins fontes, 2002.

Bibliografia Complementar

DOMINGUES, Ivan. O grau zero do conhecimento. São Paulo: Ed. Loyola, 1991.

BRAUDEL, F. Escritos sobre a história. São Paulo: Perspectiva, 2007.

DERRIDA, J. Gramatologia. São Paulo: Perspectiva, 2008.

FREUD, S. Obras completas (V. 18). O mal-estar na civilização. São Paulo: Cia das letras, 2010.

LE GOFF, Jacques. História e memória. 7a ed. Campinas, 2013. 499 p.

INTERDISCIPLINARIDADE: TEORIAS E PRÁTICAS

Carga Horária: 30h Creditação: 4 Modalidade: Interdisciplina Natureza: Obrigatório

Pré-requisito: nenhum Módulo: 50 vagas

Período: 5º quadrimestre

Docentes responsáveis:

Ementa: Introdução aos problemas e questões que compõem a interdisciplinaridade como possibilidade de construção e transmissão do conhecimento.

Bibliografia Básica

MORIN, Edgar (org.). A religação dos saberes. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

POMBO, Olga. Interdisciplinaridade: ambições e limites. Lisboa: Relógio D'Água, 2004.

SANTOS, Boaventura de Sousa; CHAUI, Marilena. Direitos humanos, democracia e desenvolvimento. São Paulo: Cortez, 2013.

Bibliografia Complementar

BERTALANFFY, Ludwig Von. Teoria geral dos sistemas. Petrópolis: Vozes, 2006.

GUATARRI, Felix e ROLNIK, Suely. Cartografia sentimental: transformações contemporâneas do desejo. 2a ed. Porto Alegre: Sulina, 2016.

GUSDORF, Georges. Passado, presente, futuro da pesquisa interdisciplinar. In. Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro, 121, Abr/Jun 1995, p. 7-27.

JANTSCH, Eric. Interdisciplinaridade: os sonhos e a realidade. In. Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro, 121, Abr/Jun 1995, p. 29-41.

MORIN, Edgar. Os setes saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez, 2011.

METODOLOGIAS EM HUMANIDADES

Carga Horária: 60h Creditação: 4 Modalidade: Interdisciplina Natureza: Obrigatório

Pré-requisito: nenhum Módulo: 50 vagas

Período: 6º quadrimestre

Docentes responsáveis:

Ementa: Bases teórico-metodológicas das pesquisas em Humanidades. Abordagens quantitativa e qualitativa. Construção de problemas de pesquisa e técnicas de metodologia. Pesquisa e intervenção social.

Bibliografia Básica

BAUER, M. e GASKELL, G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2002.

WEBER, Max. Metodologia das ciências sociais. São Paulo: Cortez – Unicamp, 1992.

SIMMEL, Geor. Questões fundamentais da sociologia: indivíduo e sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

Bibliografia Complementar

WEBER, Max; GERTH, C. C; MILLS, C. Wright (Org.). Ensaio de sociologia. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016. 325 p

LATOUR, Bruno. Jamais fomos modernos: ensaio de antropologia simétrica. 3. ed. 2013. São Paulo: 34, 2013. 150 p.

CARDOSO, R. (Org.) A Aventura antropológica. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

BECKER, H.S. Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais. São Paulo: HUCITEC, 1993.

VICTORA, C et al. (Orgs.). Antropologia e Ética: O debate atual no Brasil. Niterói, 2004, v. 1.

PRÁTICAS E PROJETOS EM HUMANIDADES

Carga Horária: 30h Creditação: 2 Modalidade: Oficina/Prático Natureza: Obrigatório

Pré-requisito: nenhum Módulo: 50 vagas

Período: 7º quadrimestre

Docentes responsáveis

Ementa: Atividades teórico-prática articulando diferentes saberes e perspectivas (acadêmicas e não acadêmicas) buscando mútuo conhecimento e reflexão crítica.

Não há bibliografia, pois é um componente destinado a trabalhar com os saberes trazidos pelos estudantes.

14.1.3 - CCs OBRIGATÓRIOS DA ÁREA DE CONCENTRAÇÃO EM GESTÃO DE PATRIMÔNIO CULTURAL DO BI EM HUMANIDADES (1o ciclo)

PATRIMÔNIO, ACESSO PÚBLICO E GESTÃO

Carga Horária: 60h Creditação: 4 Modalidade: Seminário Natureza: Optativo

Pré-requisito: nenhum Módulo: 50 vagas

Período: 7º quadrimestre

Docentes responsáveis: May,

Ementa: Estudos do patrimônio cultural material e imaterial no Brasil e no mundo, com destaque para sua importância como fator identitário único e desenvolvimento de estratégias para sua gestão adequada no que se refere à identificação, resgate, conservação, guarda e acesso público aos bens culturais.

Bibliografia Básica

FUNARI, Pedro Paulo; PELEGRINI, Sandra de Cássia. Patrimônio histórico e cultural. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009

BOSI, Ecléa. Memória e sociedade: lembranças de velhos. 19 ed. São Paulo: Cia das Letras, 1994. 484 p.

ABREU, Regina e CHAGAS, Mário (org.). Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro, Lamparina, 2009.

Bibliografia Complementar

FUNARI, Pedro Paulo. Arqueologia. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2015. 125 p.

GRILLO, José Geraldo C.; FUNARI, Pedro Paulo; CARVALHO, Aline V. de (Org.). Os caminhos da arqueologia clássica no Brasil: depoimentos. São Paulo: Annablume, 2013. 172 p.

CARLOS, A. F. A. CRUZ, R. C. A. Da. Turismo e espaço, paisagem e cultura. São Paulo, Hucitec, 1999.

LE GOFF, Jacques. História e memória. 7. ed. Campinas: UNICAMP, 2013. 499 p

CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio, São Paulo: Liberdade & Unesp, 2006.

OLIVEIRA, Lúcia Lippi. Cultura e patrimônio: um guia. Rio de Janeiro: Ed. da FGV, 2008.

TAMAZO, Isabela. A expansão do patrimônio: novos olhares sobre velhos objetos, outros desafios. In: Série Antropologia, Brasília: UnB, 2002.

ETNOLOGIAS E ETNICIDADES NO BRASIL

Carga Horária: 60h Creditação: 4 Modalidade: Seminário Natureza: Optativo

Pré-requisito: nenhum Módulo: 50 vagas

Período: 5º quadrimestre

Docentes responsáveis: May, Pablo

Ementa: Introdução aos estudos etnológicos das sociedades ameríndias sul-americanas e dos grupos afro-americanos no Brasil contemporâneo. Apresentação de abordagens cosmológicas, comparativas e de relações Inter étnicas.

Bibliografia Básica

SCHWARCZ, Lilia Moritz. O espetáculo das raças. São Paulo, Companhia das Letras, 1993.

VIVEIROS DE CASTRO. A Inconstância da Alma Selvagem. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

ROCHA, Everaldo. O que é etnocentrismo. S. Paulo: Brasiliense, 2006.

Bibliografia Complementar

CUNHA, Manuela Carneiro da. Índios no Brasil. História, direitos e cidadania. São Paulo: Editora Claro Enigma, 2013.

GOFFMAN, Erving. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. São Paulo: LTC, 1988.

GOFFMAN, Erving. A representação do eu na vida cotidiana. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 273 p.

SANSONE, Livio. 2003. Negritude sem Etnicidade: O Local e o Global nas Relações Raciais e na Produção Cultural Negra no Brasil. Salvador: Pallas, 2003.

MUNANGA, Kabengele. Negritude. Usos e sentidos. Editora Autêntica, 2009.

ANTROPOLOGIA, CULTURA E SOCIEDADE

Carga Horária: 60h Creditação: 4 Modalidade: Seminário Natureza: Optativo

Pré-requisito: nenhum Módulo: 50 vagas

Período: 4º quadrimestre

Docentes responsáveis: todos

Ementa: Apresentação dos conceitos fundantes da ciência antropológica, discutindo sua especificidade no campo das ciências sociais. Enfoque em conceitos elaborados pela antropologia em seus primórdios para a criação do atual senso comum sobre raça, gênero, evolução, sociedade e cultura e sua rediscussão contemporânea.

Bibliografia Básica

BAUMAN, Z. & MAY, T. Aprendendo a pensar com a sociologia. Rio de Janeiro, Zahar, 2010.

DA MATTA, Roberto. Relativizando: uma introdução à Antropologia Social. Petrópolis, Vozes, 1981.

BHABHA, Homi K. O local da cultura. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2013. 441 p.

Bibliografia Complementar

SIMMEL, Georg. Questões fundamentais da sociologia: indivíduo e sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 2006. 119 p. (Nova biblioteca de Ciências Sociais).

FARIA, Luiz de Castro. A antropologia no Brasil: espetáculo e excelência. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 1993. UFRJ, 106 p.

GEERTZ, Clifford. O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa. [14. ed]. Petrópolis: Vozes, 2014. 255 (Coleção antropologia).

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 12. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. 102 p.

LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro, Zahar, 1992.

O FENÔMENO URBANO

Carga Horária: 60h Creditação: 4 Modalidade: Seminário Natureza: Obrigatório

Pré-requisito: nenhum Módulo: 50 vagas

Período: 9º quadrimestre.

Docentes responsáveis: Angela Garcia, Pedro Leal

Ementa: A cidade como objeto de investigação pelas Ciências Sociais; redes, grupos e sociabilidades na cidade; desterritorialização e territórios na cidade; etnografias na e da cidade.

Bibliografia Básica

ELIAS, Norbert. A sociedade dos indivíduos. Rio de Janeiro : Zahar, 1994.

CANCLINI, Néstor García. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2015.

MAGNANI, José G C. Quando o campo é a cidade. In_____ e TORRES, Lilian de L (orgs). Na metrópole: textos de antropologia urbana. Saõa Paulo: Editora da USP; Fapesp, 2000. (12-53)

Bibliografia Complementar

TAVARES, Fatima. Alquimistas da cura: a rede terapêutica alternativa em contextos urbanos. Salvador: Edufba, 2012.

BAUMAN, Zygmunt. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

ARANTES, Antonio A (org). O espaço da diferença. Campinas, SP: Papirus, 2000.

BECKER, Howard. Conferência: A Escola de Chicago. Mana, 2(2): 177-188, 1996.

FELDMAN- BIANCO, Bela. Antropologia das sociedades contemporâneas: métodos. São Paulo: Unesp, 2010.

TEMAS EM PERSPECTIVA HISTÓRICA

Carga Horária: 30h Creditação: 4 Modalidade: Seminário Natureza: Optativo

Pré-requisito: nenhum Módulo: 50 vagas

Período: 6º Período

Docentes responsáveis:

Ementa: O estudo da construção do saber historiográfico a partir de conceitos fundamentais - Tempo e história, perspectivas historiográficas. Objetividade e subjetividade, História e Memória.

Bibliografia Básica

CARR, Edward Hallet. Que é História? Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

REIS, José Carlos. A história entre a filosofia e a ciência. São Paulo: 1996.

BRAUDEL, Fernand. Escritos sobre história. 3a ed. São Pulo: Perspectiva, 2014.

Bibliografia Complementar

BURKE, Peter. A escrita da história: novas perspectivas. São Paulo: Ed. UNESP/SP, 1992.

HOBSBAWM, Eric J. Sobre a história. São Paulo: Cia. das Letras, 1988.

DUBY, G. et al. História e Nova História. Lisboa: Teorema, 1986.

LE GOFF, Jacques. História e memória. Campinas: Editora da Unicamp, 1990. (Coleção Repertórios)

CHARTIER, Roger. A história ou a leitura do tempo. 2a ed. Belo Horizonte: Atênica, 2017.

ANTROPOLOGIA DAS POPULAÇÕES RURAIS

Carga Horária: 60h Creditação: 4 Modalidade: Seminário Natureza: Obrigatório

Pré-requisito: nenhum Módulo: 50 vagas

Período: 8º quadrimestre

Docentes responsáveis: May, Pablo Barbosa

Ementa: Familiarizar os estudantes com a abordagem da antropologia sobre as populações rurais: principais conceitos e questões que constituem o debate sobre o mundo rural, especialmente no Brasil; a histórica concentração fundiária brasileira; as variadas formas de uso comum da terra; caracterização das diferentes forças políticas, atores e relações sociais no campo, suas transformações e continuidades. As identidades culturais específicas, vinculadas a modos de vida tradicionalmente reproduzidos no espaço social de produção agrícola, pecuária e extrativista.

Bibliografia Básica

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. 1981. Plantar, colher, comer: um estudo sobre o campesinato goiano. Rio de Janeiro: Edições Graal.

GARCIA, Afrânio e PALMEIRA, Moacir. (2001) “Transformações Agrárias”. Em Sachs, Ignacy et al. (orgs) Brasil: um século de transformações. São Paulo, Companhia das Letras

MATURANA, Humberto. Cognição, ciência e vida cotidiana. Belo Horizonte: UFNG, 2014.

Bibliografia Complementar

GODOI, E. et al. Diversidade do campesinato: expressões e categorias, v.2. São Paulo: Editora UNESP. pp. 245-268, 2009.

MARTINS, José de Souza. Expropriação e violência. São Paulo: Hucitec, 1980.

SCOTT, Parry. “Famílias camponesas. Migrações e contextos de poder no Nordeste: entre o ‘Cativo’ e o ‘Meio do Mundo’”. In: E. Godoi et al. Diversidade do campesinato: expressões e categorias, v.2. São Paulo: Editora UNESP. pp. 245-268, 2009.

CARNEIRO, Ana. O povo parente dos Buraco. Rio de Janeiro: E-Papers, 2015.

14.2 – COMPONENTES CURRICULARES DO 20 CICLO (Bacharelado em Antropologia/BA)

14.2.1 - CCs OBRIGATÓRIOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS (2 ciclo-BA)

NATUREZAS E CULTURAS NA ANTROPOLOGIA

Carga Horária: 60h Creditação: 4 Modalidade: Disciplina
Obrigatório

Natureza:

Pré-requisito: nenhum Módulo: 40 vagas

Período: 10o Quadrimestre

Docente responsável: Ana Carneiro Cerqueira/Ângela Garcia

Ementa: Este componente é o primeiro de uma cadeia teórica que visa apresentar as teorias antropológicas por meio de eixos temáticos, transversais às “escolas” antropológicas. Neste componente. Para alcançar estes objetivos, este componente explora as relações elencadas nas teorias e investigações antropológicas entre Natureza, Cultura e Sociedade, categorias cujos significados estão sempre em debate e que acompanham a disciplina desde a sua formação.

Bibliografia Básica

LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 1986. 117p.

GOFFMAN, Erving. A representação do eu na vida cotidiana. 20a ed. Petrópolis: Vozes, 2014 [1959]. 273 p.

BOAS, Franz. “Raça e progresso”. In: Antropologia cultural. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004 [1931]. 109 p.

Bibliografia Complementar

LÉVI-STRAUSS, Claude. Raça e História. 3a ed. Rio de Janeiro: Editorial Presença, 1980 [1952]. 149 p.

GUATTARI, Félix. “Cultura: um conceito reacionário?”. Em: GUATTARI, F. E ROLNIK, S. Micropolítica: cartografias do desejo. 12 ed. Petrópolis: Vozes, 2013. 439 p.

BENEDICT, Ruth. Padrões de Cultura. Lisboa: Editora Livros do Brasil, 1935.

SCHNEIDER, David. Parentesco Americano: Uma Exposição Cultural. SP: Vozes, 2016.

STRATHERN, Marilyn. O Efeito Etnográfico. São Paulo: Cosac Naify, 2014.

ETNOGRAFIA

Carga horária: 60h Creditação: 4 Modalidade: Disciplina Natureza: Obrigatório

Pré-requisito: nenhum Módulo 40 vagas

Período: 1ºo Quadrimestre BA

Docente responsável: Pablo Antunha Barbosa/Ana Carneiro

Ementa: O objetivo desse Componente Curricular é introduzir aos estudantes os fundamentos práticos e teóricos do chamado método etnográfico a partir de uma abordagem que contemple tanto a história da etnografia quanto seus desafios mais atuais.

Bibliografia Básica:

BRITES, Jurema; MOTTA, Flávia de Mattos. Etnografia, o espírito da antropologia. Tecendo linhagens. Homenagem a Cláudia Fonseca. Santa Cruz do Sul, EDUNISC/ABA, 2017, 472 p.

BOURDIEU, Pierre. Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: UNESP, 2004. 86 p.

GOFFMAN, Erving. A representação do eu na vida cotidiana. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 273 p.

Bibliografia complementar:

CLIFFORD, James; MARCUS, George (orgs.). A escrita da cultura. Poéticas e política da etnografia. Rio de Janeiro: Ed. UERJ/Papéis Selvagens, 2016, 388 p.

FOOTE-WHITE, William. Sociedade de Esquina. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005

GUIMARÃES, Alba Zaluar. Desvendando máscaras sociais. Rio de Janeiro: Francisco Alves Editora, 263 p.

GONÇALVES, Marco Antonio; HEAD, Scott (Org.). Devires imaginéticos: a etnografia, o outro e suas imagens. Rio de Janeiro: 7Letras, 2009. 308 p.

LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 1986. 117 p.

PODER E POLÍTICA NA ANTROPOLOGIA

Carga Horária: 60h Creditação: 4 Modalidade: Disciplina
Obrigatório

Natureza:

Pré-requisito: nenhum Módulo: 40 vagas

Período: 11o Quadrimestre

Docente responsável: Ana Carneiro Cerqueira/Pedro Leal

Ementa: Este componente é o segundo de uma cadeia teórica que visa apresentar as teorias antropológicas por meio de eixos temáticos, transversais às “escolas” antropológicas. O objetivo neste componente é explorar os campos da política e da economia, examinado como as diversas sociedades organizam a autoridade e o poder e quais as bases materiais que estruturam as suas relações sociais. Serão apresentados temas relativos aos processos de centralização política, às relações entre sociedade e Estado, à criação das desigualdades, às teorias da troca, da dádiva e da reciprocidade.

Bibliografia Básica

HOBBS, Thomas. *Leviatã ou matéria, forma e poder de um estado eclesástico e civil*. 2014. São Paulo: Martin, Claret, 2014, 544 p.

MAUSS, Marcel. “Ensaio sobre a dádiva”. Em: *Sociologia e Antropologia*. São Paulo: Cosac & Naify, 2003 [1919].

COMERFORD, J.; BEZERRA, M. O.; PALMEIRA, M. (orgs.). *Questões e dimensões da política*. Rio de Janeiro: Nuap/Papéis Selvagens, 2017. 448 p.

Bibliografia Complementar

RANCIÈRE, JACQUES. *A partilha do sensível: estética e política*. 2a ed. São Paulo: Editora 34, 2009

CLASTRES, Pierre. *A sociedade contra o Estado*. Editora Cosac Naify, 2014.

EVANS-PRITCHARD, E. 2007 [1940] “Introdução” + “Cap. 4 – O sistema político” (seleção: item II: p. 155-169; itens X-XIII: p. 186-195). In: ____ Os Nuer. São Paulo: Ed. Perspectiva.

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. Pode o subalterno falar?. Belo Horizonte: UFMG, 2010, 174 p.

MARX, Karl. O Capital: crítica da economia política: livro 1: o processo de produção do capital. 2a ed. São Paulo: Boitempo, 2017, 894 p.

CIÊNCIA E RELIGIÃO NA ANTROPOLOGIA

Carga Horária: 60h Creditação: 4 Modalidade: Disciplina Natureza: Obrigatório

Pré-requisito: nenhum Módulo: 40 vagas

Período: 12o Quadrimestre

Docente responsável: Ana Carneiro Cerqueira/Angela Garcia

Ementa: Este componente é o terceiro de uma cadeia teórica que visa apresentar as teorias antropológicas por meio de eixos temáticos, transversais às “escolas” antropológicas. Neste componente serão abordados os temas da magia, ciência e religião, apresentados como modos de pensamento e conhecimento. Também serão abordadas as formas de construção de teorias por meio dos conceitos de cosmologias, epistemologias e ontologias.

Bibliografia Básica

DURKHEIM, Émile. As Formas Elementares da Vida Religiosa. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

MALINOWSKI, Bronislaw. Magia, ciência e religião. Rio de Janeiro: Edições 70. 1988 [1925]. 280 p.

LATOUR, Bruno. Jamais fomos modernos: ensaio de antropologia simétrica. 3 ed. São Paulo: Editora 34, 2013. 150 p.

Bibliografia Complementar

LÉVI-STRAUSS, Claude. O pensamento selvagem. 12a ed. Capinas: Papyrus, 2016. 336 p.

EVANS-PRITCHARD, E. E. Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande. Zahar, 2005.

WEBER, Max. Sociologia das religiões. 2a ed. São Paulo: Ícone, 2015, 112 p.

MATURANA, Humberto. Cognição, ciência e vida cotidiana. 2a ed. Belo Horizonte: UFMG, 2014. 221 pp.

INTRODUÇÃO À LINGUÍSTICA

Carga Horária: 60h Creditação: 4 Modalidade: Disciplina Natureza: Obrigatório

Pré-requisito: nenhum Módulo: 40 vagas

Período: 13o Quadrimestre

Docente responsável: Luciana Ávila

Ementa: As teorias linguísticas e as áreas da linguística. As relações entre a linguística e outros campos do conhecimento. Abordagens de Linguagem e linguística, língua e comunicação. Conceito de língua em perspectiva histórica. A importância do conceito de língua para o ensino do português na educação básica. Linguística e texto.

Bibliografia Básica

FIORIN, José Luiz (org.). Introdução à linguística I: objetivos teóricos. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

FIORIN, José Luiz (org.). Introdução à linguística II: Princípios de análise. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

ROJO, Roxane; BATISTA, Antonio Augusto (org.). Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura escrita. Campinas: Mercado de Letras, 2003. 320 p.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, Maria Inês de; QUEIROZ, Sônia. Na captura da voz: as edições da narrativa oral no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. 302 p.

MENDES, Alessandra Martins; SILVA JUNIOR, Sosígenes do Amaral e (org.) Anciões em contos e encontros. Ilhéus [s/d]. 72 p.

BAGNO, Marcos. Língua, linguagem, linguística: pondo os pingos nos ii. São Paulo: Parábola, 2014.

MARTELOTA, Mário Eduardo (org.). Manual de linguística. 2. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2016

LAUDOS E RELATÓRIOS ANTROPOLÓGICOS

Carga horária: 60h Creditação: 4 Modalidade: Disciplina Natureza: Obrigatória

Pré-requisito: nenhum Módulo: 40 vagas

Período: 11o Quadrimestre BA

Docente responsável: Pablo Antunha Barbosa/Pedro Leal

Ementa: Este CC visa apresentar uma discussão crítica dos principais instrumentos envolvidos na prática do ofício do antropólogo que exerce suas atividades primordialmente fora do âmbito acadêmico, voltando-se para atender às necessidades e demandas sociais, muitas vezes como técnico/expert em elaboração de relatórios e laudos antropológicos de vários tipos, e/ou atuando como perito em vários âmbitos e situações em que são demandados seus trabalhos e expertise profissional.

Bibliografia básica

SILVA, Orlando Sampaio; LUZ, Lídia; HELM, Cecília Maria (orgs.), A perícia antropológica em processos judiciais. Florianópolis: Ed. UFSC/ABA/CPI-SP, 1994, 146 p.

SANTOS, Boaventura de Sousa; CHAUI, Marilena. Direitos humanos, democracia e desenvolvimento. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013. 133 p.

OLIVEIRA, João Pacheco; MURA, Fabio; SILVA, Alexandra Barbosa (orgs.). Laudos antropológicos em perspectiva. Brasília: ABA, 2015, 352 p.

Bibliografia complementar

BARBOSA, Marco Antonio. Direito antropológico e Terras Indígenas no Brasil. São Paulo: Ed. Plêiade/FAPESP, 2001, 130 p.

CUNHA, Manuela Carneiro da. Índios do Brasil: história, direitos e cidadania. São Paulo: Claroenigma, 2012. 158 p.

FOUCAULT, Michel. A verdade e as formas jurídicas. 4. ed. Rio de Janeiro: Nau, 2013. 152 p.

OLIVEIRA, João Pacheco. O Nascimento do Brasil e outros ensaios. Pacificação, regime tutelar e formação de alteridades. Rio de Janeiro: Contra Capa, 384 p.

LEITE, Ilka Boaventura. Laudos periciais antropológicos em debate. Florianópolis: NUER/ABA, 2005, 288 p.

SOCIOLOGIA CLÁSSICA

Carga horária: 60h Creditação: 4 Modalidade: Disciplina Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: nenhum Módulo: 40 vagas

Período: 10o Quadrimestre BA

Docente responsável: Sérgio Pereira/Pedro Leal

Ementa: Esse CC tem o objetivo de apresentar aos estudantes uma releitura dos autores clássicos da sociologia e seus desdobramentos posteriores. Marx e os marxismos; Weber e a escola sociológica alemã; Durkheim e o positivismo e o funcionalismo.

Bibliografia básica:

DURKHEIM, Émile. Da divisão do trabalho social. [4. ed]. São Paulo: Martins Fontes, 2010. 483 p.

MARX, Karl. O dezoito de brumário de Luís Bonaparte. São Paulo: Boitempo, 2011. 174 p.

WEBER, Max; GERTH, C. C; MILLS, C. Wright (Org.). Ensaios de sociologia. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016. 325 p

Bibliografia complementar:

DURKHEIM, Émile. As formas elementares de vida religiosa: o sistema totêmico na Austrália. 3. ed. São Paulo: Paulus, 2008. 536 p

FORACCHI, Marialice Mencarini. Sociologia e sociedade: leituras de introdução à sociologia. Rio de Janeiro: LTC, 2016. 308 p.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. A ideologia alemã: crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach B. Bauer e Stirner e do socialismo alemão em seus diferentes profetas 1845-1846. São Paulo: Boitempo, 2007. 614 p.

SIMMEL, Georg. Questões fundamentais da sociologia: indivíduo e sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 2006. 119 p.

WEBER, Max. Sociologia das religiões. 2. ed. São Paulo: Ícone, 2015. 112 p

SOCIOLOGIA CONTEMPORÂNEA

Carga horária: 60h Creditação: 4 Modalidade: Disciplina Natureza: Obrigatória

Pré-requisito: nenhum Módulo: 40 vagas

Ementa: Esse CC tem por objetivo fornecer ferramentas teóricas e metodológicas para que os estudantes tenham conhecimento da continuidade das temáticas clássicas da sociologia em autores contemporâneos e de temas novos que surgiram no debate atual.

Período: 11o Quadrimestre BA

Docente responsável: Sérgio Pereira/Pedro Leal

Bibliografia básica:

BERGER, Peter L. Perspectivas sociológicas: uma visão humanística. 33. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014. 208 p.

BOURDIEU, Pierre. Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: UNESP, 2004. 86 p

ELIAS, Norbert. A sociedade dos indivíduos. Rio de Janeiro: Zahar, 1994. 201 p.

Bibliografia complementar:

BAUMAN, Zygmunt; MAY, Tim. Aprendendo a pensar com a sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. 301 p.

FOUCAULT, Michel; MACHADO, Roberto (Org.). Microfísica do poder. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2017. 431 p.

LATOUR, Bruno. Jamais fomos modernos: ensaio de antropologia simétrica. 3. ed. 2013. São Paulo: 34, 2013. 150 p.

MATTA, Roberto da. Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro. [6. ed.]. Rio de Janeiro: Rocco, 1997. 366 p.

MORIN, Edgar. A religação dos saberes: o desafio do século XXI. 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013. 583 p.

MÉTODOS DE PESQUISA EM ANTROPOLOGIA

Carga horária: 60h Creditação: 4 Modalidade: Disciplina Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: nenhum Módulo: 40 vagas

Período: 10o Quadrimestre BA

Docente responsável: Pedro Leal/Spensy Pimentel

Ementa: Este CC tem por objetivo apresentar debates relacionados ao fazer etnográfico, a construção do objeto, formas de obtenção e análise de dados qualitativos e quantitativos (observação participante ou direta, entrevistas, etc), trabalho de campo, a escrita etnográfica.

Bibliografia básica

BEAUD, Stéphane; WEBER, Florence. Guia para pesquisa de campo. Produzir e analisar dados etnográficos. Petropolis: Vozes, 2007, 235 p.

DA MATTA, Roberto. Relativizando: uma introdução à antropologia social. Rio de Janeiro: Rocco, 2010. 285 p.

WEBER, Max. Metodologia das ciências sociais. 5. ed. São Paulo: Cortez, Campinas: Editora da Unicamp, 2016 687 p.

Bibliografia complementar

BECKER, Howard S. Falando de sociedade. Falando de Sociedade. Rio de Janeiro, ZAHAR, 2009

BOURDIEU, Pierre; CHAMBOREDON, Jean-Claude; PASSERON, Jean-Claude. Ofício de Sociólogo: metodologia da pesquisa sociológica. Petrópolis, Vozes, 2004

CHALMERS, Alan F. O que é ciência afinal?. São Paulo: Brasiliense, 1993. 224 p.

GEERTZ, Clifford. O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa. Petrópolis: Vozes, 2014. 255 p.

ANTROPOLOGIA VISUAL E SONORA

Carga horária: 60h Creditação: 4 Modalidade: Disciplina Natureza: Obrigatória

Pré-requisito: nenhum Módulo: 40 vagas

Período: 11o Quadrimestre BA

Docente responsável: May Waddington/Ana Carneiro

Ementa:

A antropologia nasce junto com a produção audiovisual. O lugar do filme etnográfico entre gêneros de documentário. O uso da câmera em práticas etnográficas assim como a fotografia, o documentário e o cinema ficcional, para além de sua capacidade de registro, serve como instrumento de pesquisa e como forma de divulgação do conhecimento através da produção de imagens e sons pelo próprio antropólogo: filmes pesquisa; práticas de análise pelos pares; formas de apresentação de resultados. a pesquisa etnomusical e seus registros.

Bibliografia básica

AUMONT, Jacques. A imagem. Campinas: Papyrus, 2012.

GONÇALVES, Marco Antonio; HEAD, Scott (org.) Devires imagéticos: a etnografia, o outro e suas imagens. Rio de Janeiro: 7Letras, 2009.

DA-RIN, Silvio. 2004. Espelho Partido. Tradição e Transformação do documentário. Editora Azouge.

Bibliografia complementar

SANTELLA, Lucia; NOTH, W. Imagem, cognição, semiótica, mídia. São Paulo: Iluminuras, 2015.

ALLOA, E. (org.) Pensar a imagem. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

GONÇALVES, Marco Antonio. 2008. O Real Imaginado. Etnografia, cinema e surrealismo. Rio de Janeiro, Topbooks.

CAIUBY NOVAES, Sylvia et alii(orgs). O imaginário e o poético nas Ciências Sociais. São Paulo, Edusc.

SALLES GOMES, Paulo Emílio. 2007. A personagem cinematográfica. In A Personagem de Ficção. São Paulo, Perspectiva.

ANTROPOLOGIA, DIREITO E PLURALISMO JURÍDICO

Carga horária: 60h Creditação: 4 Modalidade: Disciplina Natureza: Obrigatória

Pré-requisito: nenhum Módulo: 40 vagas

Período: 12o Quadrimestre BA

Docente responsável: Spensy Pimentel/Pablo Antunha Barbosa/Pedro Leal

Ementa: Este CC tem por objetivo caracterizar a abordagem antropológica dos fenômenos jurídicos. Debates clássicos na antropologia de conflitos e de formas de resolução de conflitos em diferentes sociedades. A dimensão moral do direito e sua interface com valores culturais. Dilemas contemporâneos da sociedade brasileira em relação ao tema: justiça, crime, direitos humanos e diversidade cultural.

Bibliografia básica:

GEERTZ, Clifford. O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa. Petrópolis: Vozes, 2014. 255 p.

BARBOSA, Marco Antonio. Autodeterminação. Direito à diferença, São Paulo: Ed. Plêiade/FAPESP, 2001, 452 p.

CARNEIRO DA CUNHA, Mauela. Índios do Brasil: história, direitos e cidadania. São Paulo: Claroenigma, 2012. 158 p.

Bibliografia complementar:

LIMA, Antonio Carlos de Souza. (org.). Antropologia e direito: temas antropológicos para estudos jurídicos. Brasília: ABA, 2012.

BOBBIO, Norberto. Teoria do ordenamento jurídico. 2 ed. São Paulo: EDIPRO, 2014. 174 p.

MALINOWSKI, Bronislaw. Crime e costume na sociedade selvagem. Brasília: Ed. UnB, 2008.

ROULAND, Norbert. Direito das minorias e dos povos autóctones, Brasília: Ed. UNB, 2001, 614 p.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Poderá o direito ser emancipatório?. Florianópolis: Boiteux, 2007. 112 p

14.2.2 - CCS OBRIGATÓRIOS PRÁTICOS (2o ciclo-BA)

ELABORAÇÃO DE PROJETOS, TÉCNICAS DE PESQUISA E ANÁLISE EM ANTROPOLOGIA

Carga Horária: 60h Creditação: 4 Modalidade: Interdisciplina Natureza: Obrigatório prático

Pré-requisito: nenhum Módulo: 40 vagas

Período: 12o Quadrimestre

Docente responsável: todos os docentes

Ementa: Apresentação e discussão dos principais métodos e técnicas de investigação e análise científica com destaque especial para sua tradição etnográfica. Elaboração do projeto individual de conclusão de cursos para ser executado sob forma de laboratório de pesquisa.

Bibliografia Básica:

DA MATTA, Roberto. Relativizando: uma introdução à antropologia social. Rio de Janeiro: Rocco, 2010. 285 p.

BECKER, H.S. 1993. “Problemas de inferência e prova na observação participante”. In: Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais, São Paulo: HUCITEC, 1993. p. 47-64.

FOOTE-WHYTE, William. “Treinando a observação participante”, In ZALUAR, A. (org.). Desvendando Máscaras Sociais. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1980. p. 77-86.

Bibliografia Complementar:

WEBER, Max. Metodologia das ciências sociais. 5a ed. São Paulo: Cortez; Campinas: Ed. Unicamp, 2016.

SIMMEL, Georg. Questões fundamentais da sociologia: indivíduo e sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 2006. 119p.

ZALUAR, A. “Teoria e Prática do Trabalho de Campo: Alguns problemas”. In CARDOSO, R. (Org.), A Aventura antropológica. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. p. 107-126.

VÍCTORA, C. et al. “A Construção do Objeto de Pesquisa”. In VÍCTORA, C. et al. A Pesquisa Qualitativa em Saúde. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2000. p. 45-52.

PESQUISA

Carga horária: 120h Creditação: 8 Modalidade: Disciplina Natureza: Obrigatório Prático

Pré-requisito: nenhum Módulo: 40 vagas

Período: 14o Quadrimestre BA

Docente responsável: Todos os docentes

Ementa: Este CC está destinado às diversas atividades de pesquisa para os projetos individuais dos estudantes, visando a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), sempre sob orientação de algum docente do BA.

Bibliografia básica:

CHALMERS, Alan. O que é ciência, afinal? São Paulo: Brasiliense, 1993. 224p.

WEBER, Max. Metodologia das ciências sociais. 5a ed. São Paulo: Cortez, Campinas: Unicamp, 2016. 687 p.

KUHN, Thomas S. 1998 [1962]. “Introdução: um papel para a história”. In: A Estrutura das Revoluções Científicas. S. Paulo, Perspectiva. (pp. 19-28).

Bibliografia complementar:

ROLNIK, Sueli. Cartografia sentimental: transformações contemporâneas do desejo. 2a ed. Porto Alegre: Sulina, 2016.

ECO, Umberto. 1977. “O plano de trabalho e o fichamento”. In: Como se faz uma tese em Ciências humanas. (pp. 81-112).

BECKER, Howard. “Persona e autoridade”. In: Truques da escrita: para começar e terminar teses, livros, artigos (pp.33-44).

WEBER, F. & BEAUD, S. 2007. “Cap. 6 – Conduzir uma entrevista”. In: Guia para a pesquisa de campo: produzir e analisar dados etnográficos. Petrópolis: Editora Vozes (pp. 134-150).

CONCLUSÃO DE CURSO

Carga horária: 60h Creditação: 4 Modalidade: Disciplina Natureza: Obrigatório prático

Pré-requisito: nenhum Módulo: 40 vagas

Período: 15o Quadrimestre BA

Docente responsável: Todos os docentes

Ementa: Este CC está destinado ao trabalho de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), sempre sob orientação de algum docente do BA.

Bibliografia básica:

VERNANT, Jean-Pierre. O universo, os deuses, os homens. São Paulo: Cia das Letras, 2000. 209 p.

ARENDT, Hannah. A condição humana. 13a ed. rev. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. 301 p.

SOUZA SANTOS, Boaventura; MENESES, M. P.; NUNES, J. A. 2004. “Introdução: para ampliar o cânone da ciência: a diversidade epistemológica do mundo” e “1. Ciência, colonialismo e colonialidade: a produção de (des)conhecimento(s)”. In: Souza Santos, Boaventura. (org.). Semear outras soluções: os caminhos da biodiversidade e dos conhecimentos rivais. Porto: Afrontamento (pp. 1-17).

Bibliografia complementar:

LATOUR, Bruno. 1997 [1979]. “Cap. 2 - Visita de um antropólogo ao laboratório”. In: Latour, Bruno e Woolgar, Steve. A vida de laboratório: a produção dos fatos científicos. Rio de Janeiro: Relume-Dumará

BECKER, Howard. 2009. “Cap. 2 – Representações da sociedade como produtos organizacionais”. In: Falando da sociedade: ensaios sobre as diferentes maneiras de representar o social. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda (pp. 27 – 39).

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. 17 ed. São Paulo: Paz e terra, 2016. 629 p.

SANTOS, Milton. O espaço cidadão. 7a ed. São Paulo: Edusp, 2014. 176 p.

PRÁTICA DE CAMPO

Carga horária: 60h Creditação: 4 Modalidade: Disciplina Natureza: Obrigatório Prático

Pré-requisito: nenhum Módulo: 40 vagas

Período: 12o Quadrimestre BA

Docente responsável: todos os docentes

Ementa: Este CC visa fazer uma introdução à prática de pesquisa de campo com base nas técnicas e nos instrumentos conceituais da antropologia. Serão abordados: o primeiro contato com o campo empírico; a observação participante; os diários de campo; as

técnicas de entrevista e outras formas de coleta de dados. As atividades em sala de aula serão alternadas com visitas a campo realizadas pelo conjunto da turma e orientadas pelo docente. Essas visitas serão definidas ao início do quadrimestre, mediante combinação entre os discentes e o docente do componente.

Bibliografia básica:

MALINOWSKI, Bronislaw. “Introdução”. In _____. Os argonautas do Pacífico Ocidental. São Paulo, Ática, 1984 [1922].

WEBER, F. & BEAUD, S. 2007. “Cap. 1 – Escolher um tema e um campo”. In: Guia para a pesquisa de campo: produzir e analisar dados etnográficos. Petrópolis: Editora Vozes (pp. 21-43).

BOSI, Ecléa. Memória e sociedade: lembranças de velhos. 19 ed. São Paulo: Cia das Letras, 1994. 484 p.

Bibliografia complementar:
GRILLO, José Geraldo. FUNARI, Pedro Paulo; CARVALHO, Aline (org.). Os caminhos da arqueologia clássica no Brasil: depoimentos. São Paulo: Annablume, 2013. 172 p.

BONETTI, Alinne; FLEISCHER, Soraya. Diário de campo: (Sempre) um experimento etnográfico – literário? In: _____. Entre Saias justas e jogos de cintura. Florianópolis/Santa Cruz do Sul: UNISC/ Editora Mulheres, 2007. p. 9 - 40.

NOGUEIRA, O. “O diário de pesquisa, fichas e outros registros”. In: _____, Pesquisa Social. Introdução às suas técnicas. S.P: Cia. Nacional: EdUSP, 1968. p. 102-110.

BERBEL, Neusi. Metodologia da problematização: fundamentos e aplicações. Londrina: Eduel, 2014. 176 p.

ORIENTAÇÃO

Carga horária: 60h Creditação: 4 Modalidade: Disciplina Natureza: Obrigatório Prático

Pré-requisito: nenhum Módulo: 40 vagas

Período: 14o Quadrimestre BA

Docente responsável: todos os docentes.

Ementa: Este CC destina-se às atividades orientadas para realização da pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do/a estudante. Tais atividades abrangem encontros com o/a orientador/a, assim como leituras, fichamentos e outras tarefas recomendadas.

Bibliografia básica:
BOTELHO, André; SCHWARCZ, Lilia (org.). Um enigma chamado Brasil: vinte e nove intérpretes e um país. São Paulo: Cia das Letras, 2009. 440 p.

BERBEL, Neusi. Metodologia da problematização: fundamentos e aplicações. Londrina: Eduel, 2014. 176 p.

BECKER, Howard. 2009. Falando da sociedade: ensaios sobre as diferentes maneiras de representar o social. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda (pp. 27 – 39).

Bibliografia complementar:
MALUF, Adriana. Curso de bioética e biodireito. 3a ed. São Paulo: Atlas, 2015. 496 p.

GOMES, R. “A análise de dados em pesquisa qualitativa.” In: MINAYO, MCS. (org.), Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 67-80.

AGUIAR, Neuma. “Observação participante e survey: uma experiência de conjugação”. In: Nunes, Edson de Oliveira (org.). A aventura sociológica. Objetividade, Paixão, Improviso e Método nas Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

BECKER, Howard. Truques da escrita: para começar e terminar teses, livros, artigos.

OFICINA DE ESCRITA ETNOGRÁFICA

Carga horária: 60h Creditação: 4 Modalidade: Disciplina Natureza: Obrigatório Prático

Pré-requisito: Nenhum Módulo: 40 vagas

Período: 13o Quadrimestre BA

Docente responsável: todos os docentes.

Ementa: Este CC destina-se a promover e instigar o exercício da escrita etnográfica. A leitura bibliográfica servirá apenas para nortear as práticas de redação propostas em sala de aula, nas quais o/a discente buscará aprimorar técnicas de descrição densa; estruturação narrativa de seus textos; elaboração analítica dos materiais empíricos coletados; explicitação das diversas vozes que compõem a etnografia; tensionamento entre autoria/autoridade, sujeito/objeto, identidade/alteridade, etc.

Bibliografia básica:

FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso. São Paulo: Loyola, 2014 [1970]

PLATÃO. O mito da caverna. São Paulo: EDIPRO, 2015. 78 p.

CLIFFORD, J. e MARCUS, G. A escrita da cultura. Rio de Janeiro: Papéis Selvagens, 2016 [1986]. 388 p.

Bibliografia complementar:

BECKER, Howard. 2009. Falando da sociedade: ensaios sobre as diferentes maneiras de representar o social. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda (pp. 27 – 39).

Souza Santos, Boaventura. (org.). Semear outras soluções: os caminhos da biodiversidade e dos conhecimentos rivais. Porto: Afrontamento, 2004.

DA MATTA, Roberto. *Relativizando: uma introdução à antropologia social*. Rio de Janeiro: 2010, 285 p.

BEAUD, Michel. *A arte da tese. Como redigir uma tese de mestrado ou de doutorado, uma monografia ou qualquer outro trabalho universitário*. 2 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

14.3 - CCs OPTATIVOS DAS ÁREAS TEMÁTICAS (2o ciclo-BA)

14.3.1 - CCs OPTATIVOS DA ÁREA TEMÁTICA EM ANTROPOLOGIA APLICADA À SAÚDE

ANTROPOLOGIA DO CORPO E DA SAÚDE

Carga Horária: 60h Creditação: 4 Modalidade: Disciplina Natureza: Optativa

Pré-requisito: nenhum Módulo: 40 vagas

Período: Pode ser no 1o, 2o, 3o ou 4o Quadrimestre BA

Docente responsável: Pedro Leal/Angela Garcia

Ementa: A problemática da enfermidade, da doença e do fenômeno médico a partir da perspectiva antropológica, com ênfase nos processos saúde-doença-cura; conceito de eficácia; os significados do corpo; as práticas alimentares e a doença mental. Instrumentalizar os alunos metodológica e teoricamente para apreciar as questões relacionadas à saúde numa região em que se justapõem e se exercitam distintos sistemas de saúde: indígenas, ribeirinhos tradicionais e o das instituições oficiais.

Bibliografia Básica:

FOUCAULT, Michel. *História da sexualidade I: a vontade de saber*. 2a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017, 175 p.

LE BRETON, David. *Adeus ao corpo*. 6a ed. Campinas: Papirus, 2013. São Paulo: Editora 34, 150 p.

HELMAN, Cecil. *Cultura, saúde e doença*. 5a ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 431 p.

Bibliografia complementar:

FOUCAULT, Michel. *História da sexualidade 3: o cuidado de si*. 15a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017, 315 p.

TAVARES, Fátima. *Alquimistas da cura: a rede terapêutica alternativa em contextos urbanos*. Salvador: Edufba, 2012. 226 p.

DOUGLAS, Mary. *Pureza e Perigo*. São Paulo: Perspectiva, 1976.

MINAYO, Maria Cecília de S. e Coimbra Jr. (Org). Antropologia, saúde e envelhecimento. Cap. 2, 3 e 5. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002.

SISTEMAS MÉDICOS COMPARADOS

Carga Horária: 60h Creditação: 4 Modalidade: Interdisciplina Natureza: Optativo
Pré-requisito: nenhum Módulo: 40 vagas

Período: Pode ser no 1o, 2o, 3o ou 4o Quadrimestre BA

Docente responsável: Angela Garcia

Ementa: A diversidade e variedade de sistemas terapêuticos e de formas de tratar dos agravos à saúde, assim como das maneiras de prevenir e curar estados definidos como doença integram a discussão deste curso. O presente curso apresenta e discute sistemas médicos em perspectiva transcultural e intercultural, seu uso e reconhecimento da eficácia e eficiência (ineficácia e ineficiência) de alguns sistemas, tomados para comparação com as medicinas ocidentais.

Bibliografia Básica

CSORDAS, Thomas J. Corpo/significado/cura. Porto Alegre: UFRGS, 2008, 285 p.

GREINER, Christine. O corpo: pistas para estudos interdisciplinares. 2a ed. São Paulo: Annablume, 2005, 150 p.

WOORTMANN, Ellen; CAVIGNAC, Julie (orgs.) Ensaio sobre a antropologia da alimentação: saberes, dinâmicas e patrimônios. Natal: Ed. UFRN, 2016, 553 p.

Bibliografia complementar

VIGARELLO, George (Dir.) História do corpo: da renascença às luzes. a ed. Petrópolis: Vozes, 2012, 511 p.

HOCHMAN, Gilberto; ARMUS, Diego (org.). Cuidar, controlar, curar: ensaios históricos sobre saúde e doença na América Latina e Caribe. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2004.

HELMAN, Cecil. Cultura, saúde e doença. 5a ed. Porto Alegre: artmed, 2009, 431 p.

BASTIDE, Roger. O candomblé da Bahia. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1978.

ORTIZ, Renato. A morte Branca do Feiticeiro Negro: Umbanda e Sociedade Brasileira. São Paulo: Brasiliense, 1988.

ANTROPOLOGIA, PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE

Carga Horária: 60h Creditação: 4 Modalidade: Interdisciplinar Natureza: Optativo

Pré-requisito: nenhum Módulo: 40 vagas

Período: Pode ser no 1o, 2o, 3o ou 4o Quadrimestre BA

Docente responsável: Angela Garcia

Ementa: Um dos desafios a ser enfrentado por uma antropologia aplicada é contribuir com a formulação de conhecimento e formas de aplicá-lo às mais diversas realidades, respeitando as diversidades que estas apresentam. A antropologia aplicada ao planejamento e gestão em saúde tem entre seus objetivos compreender as demandas, geradas pelas diferenças culturais entre os usuários, sobre os sistemas e equipamentos que visam promover a prevenção e disponibilizar maneiras de cuidar da saúde, de forma a promover e facilitar a integração entre os potenciais usuários e aqueles sistemas, com vistas à sua maior eficácia e eficiência.

Bibliografia Básica

CANCLINI, Nesto Garcia. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. 4a ed. São Paulo: Edusp, 2015.

DE CERTEAU, Michel. “O inominável: morrer”. In: A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer. 22a ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

CAROSO, Carlos (org.). Cultura, tecnologias em saúde e medicina: perspectiva antropológica. Salvador: EDUFBA, 2008, 285 p.

Bibliografia Complementar

SCHWARCZ, Lilian. O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil – 1870 – 1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1993, 373 p.

SAFFIOTI, Heleieth. A mulher na sociedade de classes: mito e realidade. 3a ed. São Paulo: Expressão Popular, 2013, 528 p.

DUARTE, L.F.D. Da Vida Nervosa nas Classes Trabalhadoras Urbanas. Rio de Janeiro: Zahar/CNPq. 1983

SCHRITMEYER, Ana Lucia Pastore. Jogo, ritual e teatro: um estudo antropológico do tribunal do juri. São Paulo: Terceiro nome, 2012.

FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso. 24 ed. São Paulo: Loyola, 2014.

SOCIABILIDADE, CULTURA E DEPENDÊNCIA QUÍMICA

Carga Horária: 60h Creditação: 4 Modalidade: Interdisciplinar Natureza: Optativo

Pré-requisito: nenhum Módulo: 40 vagas

Período: Pode ser no 1o, 2o, 3o ou 4o Quadrimestre BA

Docente responsável: Angela Garcia

Ementa:

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

14.3.2 - CCs OPTATIVOS DA ÁREA TEMÁTICA EM ANTROPOLOGIA APLICADA À EDUCAÇÃO

ANTROPOLOGIA DA EDUCAÇÃO ESCOLAR

Carga horária: 60h Creditação: 4 Modalidade: Disciplina Natureza: Optativa

Pré-requisito: nenhum Módulo: 40 vagas

Período: Pode ser no 1o, 2o, 3o ou 4o Quadrimestre BA

Docente responsável: Álamo Pimentel

Ementa: Este CC visa refletir sobre sistemas de ensino e sistemas simbólicos. Culturas escolares, currículo e diversidade sociocultural. A produção cotidiana dos rituais escolares. Tensões simbólicas na emergência das diferenças culturais na escola. Gênero, sexualidades, classes, raça e etnias na Escola. O debate sobre interculturalidade e as lutas por uma escola diferenciada.

Bibliografia básica:

LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 184 p.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2017. 154 p

BOURDIEU, Pierre. A Economia das Trocas Simbólicas. São Paulo: Perspectiva, 2002

Bibliografia complementar:

FREIRE, Paulo. Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 23a ed.. São Paulo: Paz e Terra, 2016. 333 p.

GROSSI, Miriam Pillar; TASSINARI, Antonella; RIAL, Carmen (orgs). Ensino de Antropologia no Brasil: formação, práticas disciplinares e além fronteiras. Blumenau: Nova Letra, 2006. LIMA, Antônio Carlos de Souza; BARROSO, Maria Macedo. Povos Indígenas e Universidade no Brasil: contexto e perspectivas, 2004-2008. Rio de Janeiro: E-papers, 2013.

MCLAREN, Peter. Rituais na Escola: em direção a uma economia política de símbolos e gestos na educação. Petrópolis: Editora Vozes, 1991.

SANTOS, Milton. O espaço do cidadão. 7. ed. São Paulo: Edusp, 2014. 176 p.

SOCIOANTROPOLOGIA DA JUVENTUDE

Carga horária: 60h Creditação: 4 Modalidade: Disciplina Natureza: Optativa

Pré-requisito: nenhum Módulo: 40 vagas

Período: N/A

Docente responsável: Álamo Pimentel

Ementa: Este CC visa apresentar as abordagens da juventude no âmbito das Ciências Sociais, sobretudo na Antropologia, buscando compreendê-la como uma construção social variável tanto do ponto de vista teórico, quanto do ponto de vista das experiências sociais de que emerge. Abordagens teóricas, práticas de pesquisa e o pluralismo cultural pertinentes às juventudes compõem as formas e conteúdos de ensino-aprendizagem propostas pelo componente curricular.

Bibliografia básica

GROPPO, Luís Antonio. Juventude: ensaios sobre Sociologia e História das Juventudes Modernas. Rio de Janeiro, Difel, 2000.

MAGNANI, José Guilherme C.; SOUZA, Bruna Mantese (orgs.). Jovens na metrópole: etnografias de circuitos de lazer, encontro e sociabilidade. São Paulo, Editora Terceiro Nome, 2007.

GILROY, Paul. O Atlântico negro: modernidade e dupla consciência. 2a ed. São Paulo: 34; Rio de Janeiro: Univ. Cândido Mendes/Centro de Estudos Afro-Asiáticos.

Bibliografia complementar

ARIÈS, Philippe. História social da criança e da família. Rio de Janeiro, LTC, 2006.

BECKER, Howard. Outsiders – Estudos de Sociologia do Desvio. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editores, 2008.

CHARTIER, Roger. A História ou a leitura do tempo. 2a ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2017. 77 p.

VIANNA, Hermano. O mundo funk carioca. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1988.

SILVA, Aracy Lopes da; GRUPIONI, Luís Donisete Benzi. A temática indígena na escola. Novos subsídios para professores de 1o e 2o grau. São Paulo: MEC/MARI/UNESCO, 1995

ANTROPOLOGIA DA EDUCAÇÃO NÃO-ESCOLAR

Carga Horária: 60h Creditação: 4c Modalidade: Laboratório Natureza: OPTATIVA

Pré-requisito: nenhum Módulo: 40 vagas

Período: Pode ser no 1o, 2o, 3o ou 4o Quadrimestre BA

Docente responsável: Álamo Pimentel

Ementa: Processos educativos não escolares. Antropologia da criança e suas implicações educacionais. Antropologias da juventude e sociabilidades juvenis nos espaços não escolares. Aspectos educacionais das tradições culturais indígenas e quilombolas. Culturas populares e formação humana.

Bibliografia básica

LÉVI-STRAUSS, Claude. “Lição de escrita”. In: Tristes Trópicos. São Paulo: Cia das Letras, 2001.

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. Índios do Brasil: história, direitos e cidadania. São Paulo: Claroenigma, 2012, 158 p.

LÉVY, Pierre. A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço. 10a ed. São Paulo: Loyola, 2015, 214 p.

Bibliografia complementar

SANTAELLA, Lucia. Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na educação. São Paulo: Paulus, 2013, 376 p.

GRABURN, N.; BARRETO, M.; STEIL, C.; GRUNEWALD, R. E SANTOS, R. Turismo e antropologia: novas abordagens. Campinas: Papyrus, 2009, 140 p.

VIDAL, Luz; LEVINHO, José Carlos; GROUPIONI, Luís (org.) A presença do invisível: vida cotidiana e ritual entre os povos indígenas do Oiapoque. Rio de Janeiro: Iepé – Museu do Índio, 2016, 381 p.

HUIZINGA, Johan. Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura. 8a ed. São Paulo: Perspectiva, 2014, 243 p.

ETNOGRAFIA NA EDUCAÇÃO

Carga Horária: 60h Creditação: 4c Modalidade: Laboratório Natureza: Optativa

Pré-requisito: nenhum Módulo: 40 vagas

Período: Pode ser no 1o, 2o, 3o ou 4o Quadrimestre BA

Docente responsável: Álamo Pimentel

Ementa: Etnografias na educação não escolar. Etnografias na educação escolar. A experiência de campo e a formação do campo das etnografias educacionais. Interfaces entre a observação, a escuta e a escrita na formação interdisciplinar do campo antropológico educacional.

Bibliografia básica

BOURDIEU, Pierre; NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (org.) Escritos de educação. 16a ed. Petrópolis: Vozes, 2015, 277 p.

BARTH, Fredrik. O Guru, o Iniciador e outras variações antropológicas. Rio de Janeiro: Contracapa, 2000.

ELIAS, Norbert. A sociedade dos indivíduos. Rio de Janeiro: Zahar, 1994, 201 p.

Bibliografia complementar

PEIRANO, Mariza. A Teoria Viva: e outros ensaios de antropologia. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

SILVA, Pedro Gabriel; SACRAMENTO, Octávio; PORTELA, José. Etnografia e Intervenção Social por uma Práxis Reflexiva. Lisboa: Edições Colibri, 2011.

LEAL, Bruno; MENDONÇA, Carlos; GUIMARÃES, César (org.) Entre o sensível e o comunicacional. Belo Horizonte.

ROCHA, Everaldo. O que é etnocentrismo. São Paulo: Brasiliense, 2006, 96 p.

14.3.3 – CCs OPTATIVOS DA ÁREA TEMÁTICA: GESTÃO DE PATRIMÔNIO CULTURAL E CULTURA MATERIAL

MEMÓRIA E IDENTIDADE

Carga horária: 60h Creditação: 4 Modalidade: Disciplina Natureza: Optativa

Pré-requisito: nenhum Módulo: 40 vagas

Período: Pode ser no 1o, 2o, 3o ou 4o Quadrimestre BA

Docente responsável: Pablo Antunha Barbosa/May Waddington

Ementa: O CC “Memória e identidade” parte de reflexões acumuladas nas últimas décadas sobre a relação entre memória, história, narrativa, relato e identidades através dos conflitos sociais, da etnicidade, da situação de fronteira, etc. Serão discutidos textos de caráter teórico, metodológico e empírico no intuito de fornecer aos estudantes ferramentas necessárias para refletir sobre memórias locais e construção de identidades sociais.

Bibliografia básica

BOSI, Ecléa. Memória e sociedade: lembranças de velhos. 19. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. 484 p.

FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de setembro de 1970. 24. ed. São Paulo: Loyola, 2014. 74 p.

ANDERSON, Benedict R. Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

Bibliografia complementar

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. Pode o subalterno falar?. Belo Horizonte: UFMG, 2010. 174 p

BHABHA, Homi K. O local da cultura. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2013, 441 p.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 12. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. 102 p.

LE GOFF, Jacques. História e memória. 7. ed. Campinas: UNICAMP, 2013. 499 p

CULTURA MATERIAL, DINÂMICA CULTURAL E PAISAGEM

Carga horária: 60h Creditação: 4 Modalidade: Disciplina Natureza: Optativa

Pré-requisito: nenhum Módulo: 40 vagas

Período: Pode ser no 1o, 2o, 3o ou 4o Quadrimestre BA

Docente responsável: Spensy Pimentel/May Waddington

Ementa: Este CC visa apresentar aos estudantes paradigmas teóricos e metodológicos das relações entre cultura material e dinâmicas culturais. Estudos da produção material das paisagens culturais em diferentes contextos sócio-históricos. Análises das relações entre a vida social, dinâmicas culturais e a circulação das coisas e objetos.

Bibliografia básica:

INGOLD, Tim. Estar vivo. Ensaio sobre movimento, conhecimento e descrição. Petrópolis: Vozes, 2015, p. 391

YAMÃ, Yaguarê. Sehappóry: o livro sagrado do povo Sateré-Mawé. São Paulo: Peirópolis, 2007, 157 p.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. A globalização da natureza e a natureza da globalização. 7a ed. Rio de Janeiro: Coleção Brasileira, 2017. ##3

Bibliografia complementar:

BARTH, Fredrik. O guru, o iniciador e outras variações antropológicas. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2000

BAUDRILLARD, Jean. O sistema dos objetos. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2015. 230 p.

HEIDEGGER, Martin. Que é uma coisa?. Lisboa: Edições 70, 1992

LEFF, Enrique. Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. 11a ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2015. 494 p.

MENEZES, R. de C. A dinâmica do sagrado: rituais, sociabilidade e santidade num convento do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2004

MUSEALIZAÇÃO, CURADORIAS E COLEÇÕES

Carga horária: 60h Creditação: 4 Modalidade: Disciplina Natureza: Optativa

Pré-requisito: nenhum Módulo: 40 vagas

Período: Pode ser no 1o, 2o, 3o ou 4o Quadrimestre BA

Docente responsável: May Waddington/Pablo Antunha Barbosa

Ementa: Este CC tem por objetivo abordar as conexões interdisciplinares da antropologia com a museologia. Ênfase nos processos curatoriais, colecionistas e museológicos na construção de saberes e práticas sociais sobre a cultura e o patrimônio. Organização de acervos, mediação cultural e formação humana nos processos de musealização. As dinâmicas de poder e sentido nos espaços museais.

Bibliografia básica

SCHWARCZ, Lilia Moritz. O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil - 1870 - 1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. 373 p.

FARIA, Luiz de Castro. A antropologia no Brasil: espetáculo e excelência. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 1993. UFRJ, 106 p.

GRUPIONI, Luís Donisete Benzi. Coleções e Expedições Vigiadas. Os etnólogos no Conselho Nacional de Fiscalização de Expedições Artísticas. São Paulo: Hucitec, 1998, 341 p.

Bibliografia complementar

ABREU, Regina; CHAGAS, Mário. Memória e Patrimônio. Ensaio contemporâneo, Rio de Janeiro: Lamparina, 316 p.

APPADURAI, Arjun. A vida social das coisas. As mercadorias sobre uma perspectiva cultural. Rio de Janeiro: EdUFF, 2008.

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica. Porto Alegre: Zouk, 2014. 127 p.

CUNHA, Manuela Carneiro da; CESARINO, Pedro de Niemeyer. Políticas culturais e povos indígenas. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014, 518 p.

GONÇALVES, Marco Antonio; HEAD, Scott (org.) Devires imagéticos: a etnografia, o outro e suas imagens. Rio de Janeiro: 7Letras, 2009. 308 p.

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Carga horária: 60h Creditação: 4 Modalidade: Disciplina Natureza: Optativa

Pré-requisito: nenhum Módulo: 40 vagas

Período: Pode ser no 1o, 2o, 3o ou 4o Quadrimestre BA

Docente responsável: Álamo Pimentel/May Waddington

Ementa: Este CC tem por objetivo refletir sobre as dimensões antropológicas e pedagógicas dos processos de patrimonialização da cultura. Da escolarização do patrimônio às outras formas de ensinar e aprender sobre o patrimônio na vida social. Memória, cultura e poder na construção social dos patrimônios. Educação, patrimônio, emergências identitárias e emancipações sociais em contextos de pluralismo cultural.

Bibliografia básica

FUNARI, Pedro Paulo; PELEGRINI, Sandra de Cássia Araújo. Patrimônio histórico e cultural. Rio de Janeiro: Zahar, 2006. 72 p

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. Cultura com aspas e outros ensaios. São Paulo: Ubu Editora, 2017, 432 p.

GRABURN, Nelson; BARRETO, Margarita; STEIL, Carlos Alberto; GRÜNEWALD, Rodrigo de Azeredo; SANTOS, Rafael José dos. Turismo e antropologia: novas abordagens. Campinas: Papyrus, 2009. 140 p

Bibliografia complementar

ALBANO, C. e MURTA, S.M. (org.) Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar. Belo Horizonte: Ed. UFMG, Território Brasilis, 2002

GOODY, Jack. A domesticação da mente selvagem. Petrópolis: Editora Vozes, 2012.

FUNARI, Paulo. Arqueologia. 3a ed. São Paulo: Contexto, 2015. 125 p.

LE GOFF, Jacques. História e memória. 7. ed. Campinas: UNICAMP, 2013. 499 p.

CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio. São Paulo: Liberdade & Unesp, 2006.

14.3.4 - CCs OPTATIVOS DA ÁREA TEMÁTICA: ETNODESENVOLVIMENTO E DESENVOLVIMENTO LOCAL

ANTROPOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE

Carga Horária: 60h Creditação: 4 Modalidade: Interdisciplina Natureza: Optativa

Pré-requisito: nenhum Módulo: 40 vagas

Dcentes responsáveis: May Waddington/Pablo Barbosa

Ementa:

Estimular a análise crítica da ação modernizante na agricultura (o agronegócio) e no uso dos recursos naturais (mineração, hidrelétricas, barragens, biotecnologia). Problematizar

a noção de “desenvolvimento” e sua polarização valorativa entre “tradicional” vs. “moderno”; “rural” vs. “urbano”; “progresso” vs. “atraso”; “indústria rural” vs. “pequena agricultura”. Discutir elementos conceituais para compreensão do "campo ambiental" como espaço de conflito social: o meio ambiente como campo de forças e interesses antagônicos envolvendo diferentes sujeitos coletivos.

Bibliografia Básica:

MAY, Peter. (org.) Economia do meio ambiente: teoria e prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010/ 379 p.

LANG, Miriam. 2016. Descolonizar o imaginário: debates sobre pós-extrativismo e alternativas ao desenvolvimento. São Paulo: Fundação Rosa de Luxemburgo.

pp. 25 - 44

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. A globalização da natureza e a natureza da globalização. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2017.

Bibliografia Complementar:

ACSELRAD, Henri. 2015. “Introdução: o debate sobre cartografia e processos de territorialização – anotações de leitura”. In: ACSELRAD, Henri; DUMANS, André; MAIA, Laís Jabace (orgs). Cartografias sociais: lutas por terra e por território - um guia de leitura. Rio de Janeiro: Ford Foundation/Farperj.

LOPES, Wilza; MONTEIRO, Maria do Socorro; MOTTA NETO, José (org.) Sustentabilidade do semiárido. Teresina: EDUFPI, 2009.

BOTKIN, Daniel; KELLER, Edward. Ciência ambiental: terra, um planeta vivo. Rio de Janeiro, 2016.

GUEDES, André Dumans. O Trecho, as Mães e os Papéis. Etnografia de Movimentos e Durações no Norte de Goiás. Rio de Janeiro: Garamond/Anpocs, 2013

SOCIOLOGIA AMBIENTAL

Carga Horária: 60h Creditação: 4 Modalidade: Interdisciplina Natureza: Optativa

Pré-requisito: nenhum Módulo: 40 vagas

Docentes responsáveis: May Waddington

Ementa:

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

GÊNERO E CAMPESINATO (organizar bibliografia de acordo com o acervo da biblioteca)

Carga Horária: 60h Creditação: 4 Modalidade: Interdisciplinar Natureza: Optativa

Pré-requisito: nenhum Módulo: 40 vagas

Docentes responsáveis: Ana Carneiro e May Waddington

Ementa:

Apresentação dos conceitos de gênero e campesinato nas ciências sociais com foco na antropologia. Reflexões sobre a abordagem de gênero nos estudos clássicos sobre o rural: a complementaridade entre o masculino e o feminino; a dominação patriarcal e as dicotomias baseadas na distinção casa-roçado, consumo-produção; a questão da herança e do acesso da mulher à terra. Reflexões trazidas por abordagens mais recentes: a inserção das mulheres rurais na militância política; a afirmação de novos modelos de sexualidade e família; as mudanças nos modos de reprodução do campesinato.

Bibliografia Básica:

CARNEIRO, Maria José. 2001. Herança e gênero entre agricultores familiares. Em: Revista Estudos Feministas, 55, n. 1.

HEREDIA, Beatriz M. Alásia. 1979. Casa-Roçado. In. A morada da vida: trabalho familiar de pequenos produtores do nordeste do Brasil. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

PAULILO, Maria Ignez. 2009. Movimentos das mulheres agricultoras e os muitos sentidos da 'igualdade de gênero'. Em: FERNANDES, B.; MEDEIROS, L.; PAULILO, Maria I. (orgs.). Lutas camponesas contemporâneas: condições, dilemas e conquistas: a diversidade das formas das lutas no campo. São Paulo: EDUNESP, Brasília: NEAD.

Bibliografia Complementar:

GONTIJO, Fabiano; TOTA, Martinho; LOPES, Moises Alessandro de Souza; FERNANDES, Estevão. 2016. Diversidade sexual e de gênero em áreas rurais, contextos interioranos e/ou situações etnicamente diferenciadas. Novos Descentramentos em outras axialidades - Apresentação. ACENO - Revista de Antropologia do Centro-Oeste, v. 3, n. 5.

MENDES, A. C. M. ; Figueiredo, L.D. ; WADDINGTON, M.T.R. . Babaçu Livre, Uma Experiência em Curso em Áreas de Assentamentos no Estado do Maranhão. In: Wilkinson, John; Albuquerque, Dalmo. (Org.). Inovações nas Tradições de Agricultura Familiar. Brasília: CNPq, 2003, v. 1, p

NASCIMENTO, Silvana de Souza. 2014. Variações do feminino: circuitos do universo trans na Paraíba. Revista de Antropologia, São Paulo, vol. 57, n. 2.

SCOTT, Joan. 2014. "Gênero: uma categoria útil para análise histórica". Acessado pelo site http://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/185058/mod_resource/content/2/G%C3%AAnero-Joan%20Scott.pdf. Janeiro de 2014.

SCOTT, Parry. 1990. "O homem na matrifocalidade: Gênero, percepção e experiências do domínio doméstico", Cadernos de Pesquisa, n. 73, São Paulo, pp. 38-47.

SILIPANDI, Emma. Mulheres e Agroecologia, Rj., Ed. UFRJ, 2015.

DINÂMICAS SOCIAIS E RURALIDADES CONTEMPORÂNEAS

Carga Horária: 60h Creditação: 4 Modalidade: Interdisciplina Natureza: Optativa

Pré-requisito: nenhum Módulo: 40 vagas

Docentes responsáveis: Ana Carneiro/ Pedro Leal

Ementa:

Debates atuais, conceitos e temas de pesquisa sobre o mundo rural contemporâneo; "novos" movimentos sociais e processos de territorialização; novas ruralidades; multifuncionalidade e agricultura familiar; agricultura familiar, formas de produção, reprodução e mudança; questão ambiental; Gênero, geração e família no meio rural; políticas públicas e desenvolvimento rural; formas de sociabilidade; debate crítico sobre as noções "moderno" e "tradicional" envolvendo o meio rural.

Bibliografia Básica

CARNEIRO, Maria José (Coord.). Ruralidades contemporâneas: modos de viver e pensar o rural na sociedade brasileira. Rio de Janeiro, Mauad X/ FAPERJ, 2012.

FORACCHI, Marialice. Sociologia e sociedade: leituras de introdução à sociologia. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

REIGOTA, Marcos (org.). Verde cotidiano: o meio ambiente em discussão. Petrópolis: DP et alli, 2008.

Bibliografia Complementar

NEVES, Delma Pessanha. Mulheres e mercado de trabalho: afiliações e conquistas. Niterói, Alternativa, 2014.

ACSELRAD, Henri (org.). Conflitos Ambientais no Brasil. Rio de Janeiro, Relume Dumará, 2004.

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. Terra de quilombo, terras indígenas, “babaçuais livre”, “castanhais do povo”, faxinais e fundos de pasto: terras tradicionalmente ocupadas. Manaus, PGSA-UFAM, 2008.

SANTOS, Milton. O espaço do cidadão. São Paulo: Edusp, 2014.

THOMAS, Keith; MARTINS FILHO, João Roberto. O homem e o mundo natural: mudanças de atitude em relação às plantas e aos animais. São Paulo: Cia das Letras, 2010.

14.4 - COMPONENTES OPTATIVOS LIVRES

RELAÇÕES INTERÉTNICAS E INTERCULTURAIS

Carga Horária: 60h Creditação: 4 Modalidade: Interdisciplinar Natureza: Optativo

Pré-requisito: nenhum Módulo: 40 vagas

Ementa: Exame das abordagens orientadas pelas noções de aculturação, fricção interétnica e etnicidade por meio de estudos das relações entre as sociedades indígenas, coloniais e nacionais sul-americanas desde o início da expansão europeia iniciada no século XV até a atualidade. Despertar nos estudantes a competência para observar criticamente as relações entre diferentes etnias e nacionalidades na própria região em que vivem.

Bibliografia Básica

BARTH, Frederik. Grupos étnicos e suas fronteiras. In: POUTIGNAT, P.,

STREIFF FENART, J. Teorias da etnicidade. São Paulo: Editora

Unesp, 1998.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. O Índio e o Mundo dos Brancos: Uma interpretação sociológica da situação dos Tukúna. 2ª edição. São Paulo: Pioneira, 1972.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. Identidade, Etnia e Estrutura Social. São Paulo: Pioneira, 1976.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. A Sociologia do Brasil Indígena. 2ª edição. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro; Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1978

GALVÃO, Eduardo. Encontro de Sociedades: Índios e Brancos no Brasil. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

OLIVEIRA FILHO, João Pacheco de. “O Nosso Governo”: Os Ticuna e o Regime Tutelar. São Paulo: Marco Zero; Brasília; CNPq, 1988.

OLIVEIRA, João Pacheco de (org.). A Viagem da Volta: Etnicidade, política e reelaboração cultural no Nordeste indígena. Rio de Janeiro: Contra Capa, 1999.

RIBEIRO, Darcy. Os Índios e a Civilização: A integração das populações indígenas no Brasil moderno. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1970.

Bibliografia Complementar

HISTÓRIA ORAL, NARRATIVAS E MEMÓRIAS

Carga Horária: 60h Creditação: 4 Modalidade: Interdisciplina Natureza: Optativo

Pré-requisito: nenhum Módulo: 40 vagas

Ementa: Relação entre dimensões da história oral e da memória. Discussão entre História Oral e Memória, suas respectivas dimensões teóricas e sua aplicabilidade em contextos regionais e locais em processos de mudança ou transformação. Discutir comparativamente as relações entre dimensões da história oral, das narrativas e da memória e sua aplicação para o trabalho do antropólogo e de outros profissionais.

Bibliografia Básica

AMADO, J. e MORAES FERREIRA, M. (org). Usos e Abusos da História Oral. Rio de Janeiro: FGV, 1996.

BOURDIEU, P. A Economia das Trocas Simbólicas. São Paulo: Editora Perspectiva, 1974.

BOURTIER, J. e JULIA, D. Passados Recompostos – campos e canteiros da História. Rio Janeiro: UFRJ/FGV, 1998.

BURKE, P. A Escrita da História. São Paulo: UNESP, 1991.

BURKE, P. “Os Usos da Alfabetização no início da Itália Moderna”. In: BURKE P. e

PORTER, R. História Social da Linguagem. São Paulo: Editora UNESP/Cambridge Univ. Press, 1997.

HALBWACHS, M. A Memória Coletiva. São Paulo: Vértice Editora, 1990.

MCKENZIE, D. “A Sociologia de um Texto: cultural oral, alfabetização e imprensa nos primórdios da Nova Zelândia”. In: BURKE P. e PORTER, R. História Social da Linguagem. São Paulo: Editora UNESP/Cambridge Univ. Press, 1997.

PIETRAFESA DE GODOI, M.E. “O Sistema do Lugar: História, Território e Memória no Sertão”. In: NIEMAYER, A. M. e PIETRAFESA DE GODOI, M.E. Além dos Territórios. Campinas: Mercado das Letras, 1998.

THOMPSON, P. A Voz do Passado. Petrópolis: Editora Paz e Terra, 1992.

WOORTMANN, E.F. “Homens de Hoje, Mulheres de Ontem”. In: FREITAS, C. Anais do I Seminário e da II Semana de Antropologia da UCG. Editora UCG, Goiânia, 1998.

Bibliografia Complementar

MOVIMENTOS SOCIAIS E RELAÇÕES LOCAL X GLOBAL

Carga Horária: 60h Creditação: 4 Modalidade: Interdisciplina Natureza: Optativo

Pré-requisito: nenhum Módulo: 40 vagas

Ementa: Discussão teórica sobre Movimentos Sociais e os processos de relacionamento entre o local e o global. Movimentos sociais, histórias e trajetórias. Globalização e novos atores sociais. Relação e tensão entre o local e o global na perspectiva antropológica. Identificar e compreender como as questões teóricas e metodológica bem como as tensões políticas e ideológicas que cercam a problemática dos movimentos sociais no contexto da globalização.

Bibliografia Básica

BRAGA, Elza M. F. Os labirintos da habitação popular: conjunturas, programas e atores. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 1995.

DAMATTA, Roberto. A casa & a rua: espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil. 5 ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

DURHAM, Eunice R. Movimentos sociais: a construção da cidadania. [Novos Estudos Cebrap, nº 04]. v.2. São Paulo: outubro de 1984, pp. 24-30.

FISCHER, Tânia (org.). Poder local: governo e cidadania. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1993.

GOHN, Maria da Glória. Teoria dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos. São Paulo: Loyola, 1997.

MARICATO, Hermínia. Metrôpole na periferia do capitalismo: ilegalidade, desigualdade e violência. São Paulo: Hucitec, 1998.

NASCIMENTO, Elimar P. do. Hipótese sobre a nova exclusão social: dos excluídos necessários aos excluídos desnecessários. [Caderno CRH]. Salvador: nº21 p.29-47,

jul/dez.94.

SANTOS, Carlos N. Ferreira. Movimentos urbanos no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

SCHERER-WARREN, Ilse. Redes de movimentos sociais. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

SINGER, Paul. Economia política da urbanização. São Paulo: Brasiliense, 1973.

SOARES, J. Arlindo & BAVA, S. Caccia (orgs.). Os desafios da gestão municipal democrática. São Paulo: Cortez, 1998.

SZMRECSANYI, M. Irene de Q. F. (org.). Anais do encontro: cotidiano, cultura popular e planejamento urbano. São Paulo: [s.n.], 1985.

TELLES, V. & VILAS BOAS, R. (orgs.). Poder local, participação popular, construção da cidadania. Belo Horizonte: Fórum de participação popular nas Administrações Municipais, Junho/1994.

ZALUAR, Alba. A Máquina e a Revolta; as organizações populares e o significado da pobreza. 2ª edição. São Paulo: Brasiliense, 1994.

Bibliografia Complementar

ETNOLOGIA INDÍGENA

Carga Horária: 60h Creditação: 4 Modalidade: Interdisciplina Natureza: Optativo

Pré-requisito: nenhum Módulo: 40 vagas

Ementa: Apresentar aos estudantes estudo antropológico dos povos indígenas da América do Sul e Central, com enfoque sobre os indígenas brasileiros contemporâneos. Estimular a leitura focada de etnografias sobre distintos povos, proporcionando um conhecimento abrangente da diversidade, dinamismo e contemporaneidade do mundo indígena a partir da discussão em profundidade de casos específicos. Apresentar os alunos aos temas clássicos da etnologia indígena, entre os quais: organização social, parentesco e casamento; organização dual; cosmologia, xamanismo e ritual, perspectivismo; organização política; processos e formas econômicos; corpo, noção de pessoa e gênero. Proporcionar uma visão crítica e contextualizada desses temas a partir da discussão dos processos sociais, culturais, econômicos e políticos locais, nacionais e internacionais em que os povos indígenas estão inseridos hoje, e nas quais participam ativamente. Desse modo, a disciplina tratará das principais arenas de interação entre indígenas e não-indígenas, com enfoque sobre as participações e perspectivas indígenas, ao saber: os movimentos indígenas nacionais; educação escolar para os povos indígenas; território e relações com o estado; atenção à saúde indígena e políticas públicas de saúde; racismo, sexismo e os povos indígenas; a imagem do índio nas culturas nacionais da América Latina.

Bibliografia Básica

- ALBERT, Bruce & RAMOS, Alcida (org.). Pacificando o Branco: Cosmologias do contato no Norte Amazônico. São Paulo: Editora UNESP. 2002.
- CARVALHO, M. Rosário G. Os Kanamari da Amazônia Ocidental. História, mitologia, ritual e xamanismo.
- FAUSTO, C. Os índios antes o Brasil. Jorge Zahar. 2000.
- GRUPIONI, L.D.B (org.) 2006. Formação de professores indígenas: repensando trajetórias. Ver especialmente a primeira parte, os capítulos de Grupioni, Maher, Gesteira Matos e Monte.
- GRUPIONI, L.D.B. 'Livros didáticos e fontes de informação sobre as sociedades indígenas no Brasil', cap.19 In A temática indígena na Escola: novos subsídios para professores de 1ro. E 2ndo. Grau. SILVA, Aracy Lopes da, GRUPIONI, Luis Donisete B. (orgs). Brasília: MEC / MARI / UNESCO. 1995.
- GRUPIONI, L.D.B. 'Qual é a questão?' In Em Aberto: Experiências e Desafios na formação de Professores Indígenas no Brasil. o, Brasília, Vol.20, no.76, p.13-18. 2003.
- IBASE Educação escolar Indígena em Terra Brasilis. 2004.
- LANGDON, Esther Jean. (org.) Xamanismo no Brasil: Novas Perspectivas, Florianópolis. Ed. UFSC, 1996.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. Tristes Trópicos.
- LIZOT, Jacques. Contos dos Yanomami. 1976
- MAYBURY-LEWIS, David. O Selvagem e o Inocente 1965
- MCCALLUM, C. 2002. 'O Paiakã da 'Veja': mídia, modernismo e a imagem do índio no Brasil'. In Cadernos de Antropologia e Imagem, Vol.12 'A imagem do índio no Brasil' No.1:19-38.
- MOORE, Denny. 'As línguas indígenas brasileiras: situação atual, documentação e revitalização'. Atas do Seminário sobre a Criação do Livro das Línguas, Brasília: IPHAN
- PACHECO DE OLIVEIRA, João. 'Muita terra para pouco índio?', cap 2, In A temática indígena na Escola: novos subsídios para professores de 1ro. E 2ndo. Grau. SILVA, Aracy Lopes da, GRUPIONI, Luis Donisete B. (orgs). Brasília: MEC / MARI / UNESCO. 1995.
- PEREZ-GIL, Laura. 'O sistema médica Yawanawa e seus especialistas: cura, poder e iniciação xamânica'. Cadernos de Saúde Pública 17(2):333-344, 2001.
- REESINK, Edwin. 'Xamanismo Kanamari'. In Buchillet (org.) Medicinas Tradicionais e Medicina Ocidental na Amazônia. 1991. Pp.89-109.
- SILVA, M. 'A Conquista da Escola: educação escolar e movimento de professores indígenas no Brasil'. Em Aberto, Brasília, v. 63, p. 38-53, 1994.
- TASSINARI, A.M.I. 2001. 'Escola Indígena: Novos horizontes teóricos, novas fronteiras da educação' In Silva AL & Ferreira ML (orgs.). Antropologia, História e Educação: a questão indígena e a escola – MARI/FAPESP/GLOBAL. 2000.

TAUSSIG, M. Xamanismo, Colonialismo e o Homem Selvagem: Um Estudo sobre o Terror e a Cura. RJ: Paz e Terra, 1993

TAUSSIG, M. Xamanismo, Colonialismo e o Homem Selvagem: Um Estudo sobre o Terror e a Cura. RJ: Paz e Terra, 1993.

VILAÇA, Aparecida. Comendo como Gente: Formas do Canibalismo Wari'. RJ: Editora UFRJ. 1992.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. "A fabricação do corpo na sociedade Xinguana". p.31-41. In Sociedades Indígenas & Indigenismo no Brasil. Orgs. Pacheco de Oliveira, João. RJ: UFRJ Editora Marca Zero. 1987..

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. Araweté: os Deuses Canibais. RJ: J. Zahar/ANPOCS. 1986.

WEBER, Ingrid. Um copo de cultura: os Huni Kuin (Kaxinawá) do rio Humaitá e a escola (Rio Branco: Edufac, 255p). 2006.

ETNOLOGIA DAS AMÉRICAS

Carga Horária: 60h Creditação: 4 Modalidade: Interdisciplina Natureza: Optativo

Pré-requisito: nenhum Módulo: 40 vagas

Ementa

Panorama geral dos povos e culturas indígenas de todo o continente americano, nos tempos atuais. Informações gerais sobre o período pré-histórico. Discutir a etnografia indígena produzida nas Américas, possibilitando uma visão geral e crítica da realidade indígena no Continente.

Bibliografia Básica

ALBERT, B. & RAMOS, A.R. (orgs.) Pacificando o Branco: cosmologias do contato no Norte-Amazônico, São Paulo: Editora UNESP: Imprensa Oficial do Estado, 2002.

ALBERT, Bruce - "A Fumaça do Metal: História e representações do contato entre os Yanomami", Anuário Antropológico 89, R.J.: Tempo Brasileiro, 1992, p. 151-189.

AMOROSO, M.R. & FARAGE, N. (org. e introdução) Relatos da Fronteira Amazônica do Século XVIII: Documentos de Henrique João Wilckens e Alexandre Rodrigues Ferreira. SP: NHII/USP; FAPESP, 1994.

BAINES, S. G. Povos indígenas na fronteira Guiana-Brasil: nacionalidade e indianidade numa fronteira nacional. Revista brasileira do Caribe, Goiânia, v.5, n.10, 2005, p. 319-339.

BAINES, Stephen G. - Imagens de liderança indígena e o Programa Waimiri-Atroari: índios e usinas hidrelétricas na Amazônia. Revista de Antropologia. São Paulo: USP, Vol.43, nº 2, 2000, p, 141-163.

BAINES, Stephen G. - Uma tradição indígena no contexto de grandes projetos: os Waimiri-Atroari. Anuário Antropológico 96, Departamento de Antropologia, ICS, Universidade de Brasília, 1997, p. 67-81.

BAINES, Stephen Grant. Entre dois Estados nacionais: perspectivas indígenas a respeito da fronteira entre Guiana e Brasil. Anuário Antropológico 2005, Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2006, p. 35-49.

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela (org.). História dos Índios no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras/Secretaria Municipal de Cultural/FAPESP, 1992.

CLASTRES, Pierre. Arqueologia da violência: Pesquisas de antropologia política. São Paulo: Cosac&Naify, 2004.

CLASTRES, Pierre. A sociedade contra o estado. 5ª edição. S/c: Francisco Alves, 1990.

FARAGE, Nádia. As Muralhas do Sertão: os povos indígenas no rio Branco e a colonização. RJ: Paz e Terra; ANPOCS, 1991, p.197.

FAUSTO, Carlos. Inimigos fiéis: História guerra e xamanismo na Amazônia. São Paulo: Edusp, 2001.

FERNANDES, Florestan. A função social da guerra na sociedade Tupinambá. Editora Globo, 2006.

FERNANDES, Florestan. A organização social dos Tupinambá. São Paulo: Hucitec; Brasília: Editora UnB, 1989.

KOCH-GRÜNBERG, T. - Del Roraima al Orinoco, 3 volumes, Caracas: Banco Central, 1980.

LÉVI-STRAUSS, Claude. "Guerra e comércio entre os índios da América do Sul". In:

SCHADEN, Egon (org.). Leituras de Etnologia Brasileira. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976.

RAMOS, A.R., Hierarquia e Simbiose: Relações Intertribais no Brasil. São Paulo:

HUCITEC, INL/MEC, 1980.

RENAULT-LESCURE, O. As palavras e as coisas do contato: os neologismos Kali' na (Guiana Francesa). Capítulo 3, In: Albert, B., & Ramos, A.R. (orgs.) Pacificando o Branco: cosmologias do contato no Norte-Amazônico, São Paulo: Editora UNESP: Imprensa Oficial do Estado, 2002, p. 85-112.

RIVIÈRE, Peter. "AAE na Amazônia". Revista de Antropologia, USP, Vol. 38, nº 1, 1995, p. 191-203.

RIVIÈRE, Peter. O Indivíduo e a Sociedade na Guiana: um estudo comparativo da organização social ameríndia. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

TEÓFILO DA SILVA, Cristhian. "Espelhos caribes, reflexos antropológicos". Anuário Antropológico 2000/2001. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003, p. 73-96.

THOMAS, David J. "The indigenous trade system of Southeast estado Bolivar, Venezuela". *Antropologica*, 33, 1972, p. 3-37.

VAN VELTHEM, L. H. *A pele de Tuluperé: uma etnografia dos trançados Wayana-Apalai*. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 1998.

VAN VELTHEM, L. H. *O Belo é a fera: a estética da produção e da predação entre os Wayana*. Lisboa: Assirio & Alvim, 2003, p. 446.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo B. - *Sociedades minimalistas: a propósito de um livro de Peter Rivière*. Anuário Antropológico 85. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1986, p. 265-282.

ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS

Carga Horária: 60h Creditação: 4 Modalidade: Interdisciplina Natureza: Optativo

Pré-requisito: nenhum Módulo: 40 vagas

Ementa: As culturas negras no Novo Mundo. A escravidão e a resistência negra. O racismo à brasileira. As religiões africanas no Brasil. Reflexões acerca da influência da cultura africana na formação da diversidade de ethoi brasileiros.

Bibliografia Básica

AZEVEDO, Célia Maria Marinho de. *Onda Negra, Medo Branco. O Negro no Imaginário das Elites- Século XIX*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

BASTIDE, Roger. *Estudos Afro-Brasileiros*. São Paulo: Perspectiva, 1983.

BERND, Zilá. *Introdução à Literatura Negra*. São Paulo: Brasiliense, 1988.

CARNEIRO, Edison. *Antologia do Negro Brasileiro*. Rio de Janeiro: Tecnoprint, s/d.

DAMASCENO, Benedita Gouveia. *Poesia Negra no Modernismo Brasileiro*. Campinas: Pontes, 1988.

DANTAS, Marcelo. *Olodum. De Bloco Afro a Holding Cultural*. Salvador: Edições Olodum, 1994.

FERNANDES, Florestan. *A Integração do Negro na Sociedade de Classes*. São Paulo: Ática, 1978.

HASENBALG, Carlos A. *Discriminação e Desigualdades Raciais no Brasil*. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

MENDES, Miriam Garcia. *O Negro e o Teatro Brasileiro*. Fundação Cultural Palmares; São Paulo: Hucitec, 1993.

MOURA, Clovis. *Dialética Radical do Brasil Negro*. São Paulo: Anita, 1994.

ORTIZ, Renato. *Cultura Brasileira e Identidade Nacional*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. O Espetáculo das Raças. Cientistas, Instituições e Questão Racial no Brasil 1870-1930. São Paulo: Ed. Schwarcz Ltda., 1993.

SOUZA, Neuza Santos. Tornar-se Negro. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

SUÁREZ, Mireya. Desconstrução das Categorias 'mulher' e 'negro'. Brasília: UNB/Departamento de Antropologia; Série Antropologia 133, 1992.

ANTROPOLOGIA E ECONOMIA

Carga Horária: 60h Creditação: 4 Modalidade: Interdisciplina Natureza: Optativo

Pré-requisito: nenhum Módulo: 40 vagas

Ementa: A lógica oculta que orienta cada tipo de economia e as instituições sociais e práticas culturais que servem para sua reprodução: as economias tribais, imperiais, coloniais, camponeses, industriais e pós-industriais. No componente busca-se analisar a economia nas diversas sociedades, buscando identificar tanto as semelhanças quanto as diferenças entre esses diversos tipos de economia, com a finalidade de elaborar uma visão crítica da economia global contemporânea.

Bibliografia Básica

COMAS D'ARGEMIR, Dolors. Antropología económica. Barcelona: Editorial Ariel, 1998.

GAILBRAITH, John K. [1967]. A tecnoestrutura e A sociedade anônima". O novo estado industrial. São Paulo: Nova Cultural, 1988, p. 57-82.

GENOVESE, Eugene. Os origens do expansionismo escravista. A economia política da escravidão. Rio de Janeiro: Pallas, 1976.

GODELIER, Maurice. Objeto e método da antropologia econômica. Racionalidade e irracionalidade na economia., Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1966.

GODELIER, Maurice. De la no correspondencia entre las formas y los contenidos de las relaciones sociales: Nueva reflexion sobre el ejemplo de los Incas. Economía, fetichismo y religión en las sociedades primitivas. México: Siglo XXI, 1974.

HARVEY, David [1989]. A condição pós-moderna. São Paulo: Loyola, 1994.

HERSKOVITS, Melville [1940]. "Conducta economizante y racional". Antropología económica. México: Fondo de Cultura Económica, 1954.

MARIE, Alain [1975]. "Relações de parentesco e relações de produção nas sociedades de linhagem". In Antropologia econômica, São Paulo, 1978.

MARX, Karl. [1867]. Os dois fatores da mercadoria: valor-de-uso e valor e "O caráter fetichista da mercadoria e seu segredo". O Capital, vol. I, São Paulo: Nova Cultural, 1988.

MAUSS, Marcel. [1924]. Ensaio sobre a dávida. Sociologia e Antropologia. vol. II., São Paulo: EPU, 1974.

MAYER, Enrique. Las reglas del juego en la reciprocidade andina. In: Reciprocidad e intercambio en los andes peruanos, G. Alberti y E. Mayer, comps, Lima: Instituto de Estudios Peruanos, 1975.

QUEIROZ, Renato S. Festas, ritos, mutirão: Uma interpretação antropológica. Caipiras negros no Vale do Ribeira. São Paulo: USP, FFLCH, 1983, p. 119-145.

SAHLINS, Marshall [1972]. A primeira sociedade da afluência. In: Antropologia econômica. CARVALHO, E.A. (org.). São Paulo: Editora Ciências Humanas, 1978.

SCHOLZE, Simone C.S. Biotecnologia moderna: fronteira da ciência. Patentes, transgênicos e clonagem: implicações jurídicas e bioéticas. Brasília: Editora Um, 2002.

SCHUMACHER, E.F. [1973]. A economia budista” e “Uma questão de tamanho”. O negócio é ser pequeno. Rio de Janeiro: Zahar, 1981, p. 45-64.

TAUSSIG, Michael [1987]. “A economia do terror”. Xamanismo, colonialismo e o homem selvagem: Um estudo sobre o terror e a cura. Rio de Janeiro: Paz e Terra 1993, p. 65-85.

THOMPSON, John B [1990]. Ideologia e cultura moderna. Petrópolis: Vozes, 1995.

VEBLÉN, Thorstein [1899]. “Consumo conspícuo”. A teoria da classe ociosa. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1965, p. 74-102.

WEBER, Max. [1905]. A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: Pioneira, 1994.

WOLF, Eric. Sociedades camponesas. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

ETNOLOGIA, ORGANIZAÇÃO SOCIAL E PARENTESCO

Carga Horária: 60h Creditação: 4 Modalidade: Interdisciplina Natureza: Optativo

Pré-requisito: nenhum Módulo: 40 vagas

Ementa: Trata da forma de organizar-se dos grupos sociais de diversos níveis de complexidade e tamanho e do papel do parentesco por meio da análise dos esquemas conceituais que embasaram a teoria antropológica. A noção de estrutura em tradições antropológicas diversas. O parentesco em sociedades tradicionais e modernas, aprendido através de diferentes abordagens teóricas.

Bibliografia Básica

ARAGÃO, Luiz Tarlei de. "Parentesco e transformação social em sociedades modernas. Algumas considerações sobre o modelo francês contemporâneo". In: Anuário Antropológico/80.

- AUGÉ, Marc. Os Domínios do Parentesco. Edições 70, Lisboa.
- CROCKER, J.C. "Reciprocidade e Hierarquia entre os Bororos Orientais". In: SCHADEN, Egon (org.). Leituras de Etnologia Brasileira. São Paulo: Companhia Editora Nacional, p. 164-185.
- DUMONT, Louis. Introduccion a Dos Teorias de la Antropologia Social, Editorial Anagrama, Barcelona.
- FERNANDES, Florestan. Organização Social dos Tupinambá, Cia. São Paulo: Editora Nacional.
- FIRTH, RAYMOND. Elementos de Organização Social. Zahar Editores, Rio de Janeiro.
- GONÇALVES, Marco Antonio. O Significado do Nome. Cosmologia e Nomenclatura entre os Piranhã. Rio de Janeiro: Sette Letras.
- HOCART, A.M. "Sistema de Parentesco". In: LARAIA, Roque de B (org.). Organização Social. Zahar Editores, Rio de Janeiro.
- LARAIA, Roque de Barros. Tupi, Índios do Brasil Atual. São Paulo: FFLCH/USP.
- LEVI STRAUSS, Claude. As Estruturas Elementares do Parentesco, Vozes Petrópolis.
- LEVI-STRAUSS, Claude "A Família". In: Homem, Cultura e Sociedade. SHAPIRO, H. (org.). São Paulo: Fundo de Cultura, p. 308-333.
- LINS DE BARROS, Miriam. Autoridade e Afeto. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.
- MELATTI, Júlio Cezar. "Nominadores e Genitores: um aspecto do dualismo Krahô". In: SCHADEN, Egon, p. 139-148.
- MOURA, Maria Margarida. Os Herdeiros da Terra. São Paulo: Hucitec.
- RADCLIFFE-BROWN, A.R. & FORDE, Daryll. Sistema Políticos Africanos de Parentesco e Casamento. Fundação Calouste Gulbenkian.
- RAMOS, Alcida. "Tecnomínia e Conceituação Social entre os índios Sanumá". In: Anuário Antropológico 77.
- SCHNEIDER, David. American Kinship: A Cultural Account, Prentice Hall, New Jersey.
- SEYFERTH, Giralda. "Herança e estrutura familiar camponesa" In: Boletim do Museu Nacional, nº. 52, Rio de Janeiro.
- SPIRO, M. "A Família é Universal?". In: Textos de Antropologia, nº 1, Editora Universidade de Brasília.
- VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. Araweté, O Povo do Ipixuna. São Paulo: CEDI.
- WOLF, Eric. "Parentesco, Amizade e Relações Patronocliente em Sociedades Complexas". In: Texto de Antropologia, nº. 7, Editora da UnB.
- WOORTHMANN, Klaus. "Um filho único não é filho". In: Humanidades, nº. 10, Brasília.
- WOORTMAN, Ellen F. Colonos e Sitiantes: um estudo comparativo do parentesco e da reprodução social camponesa. Tese de doutoramento. Universidade de Brasília.

ANTROPOLOGIA DAS SEXUALIDADES E DAS RELAÇÕES DE GÊNERO

Carga Horária: 60h Creditação: 4 Modalidade: Interdisciplina Natureza: Optativo

Pré-requisito: nenhum Módulo: 40 vagas

Ementa: O caráter socialmente construído dos gêneros masculino e feminino bem como as amplas possibilidades culturais de definir outras identidades sexuais. Papéis sexuais, processos de socialização e especificidade da experiência social masculina e feminina. A construção dos gêneros pela teoria sociológica e o masculino na pesquisa e interpretação antropológica.

Bibliografia Básica

- BAMBERGER, Joan. "O Mito do Matriarcado: Por que os Homens Dominavam as Sociedades Primitivas?". In. M. Z. Rosaldo e L. Lamphere (orgs.), *A Mulher, a Cultura, a Sociedade*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979.
- CASTRO, Mary e Lena Lavinias "Do Feminino ao Gênero: A Construção de um Objeto" in Albertina de Oliveira Costa e Cristina Bruschini (orgs.), *Uma Questão de Gênero*. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1992.
- CLIFFORD, James. "On Ethnographic Allegory" in J. Clifford, e J. Marcus (orgs.), *Writing Cultures: The Poetics and Politics of Ethnography*. Berkeley, Los Angeles, London, University of California Press, 1986,
- DUMONT, Louis.). "Uma Variante Nacional. O Povo e a Nação em Herder e Fichte" in L. Dumont (org.), *O Individualismo*. Rio de Janeiro, Rocco, 1985.
- ENGELS, Friedrich. *A Origem da Família, da Propriedade Privada e do Estado*. Rio de Janeiro, Editora Civilização Brasileira, 1974, p. 177 a 201.
- HEILBORN, Maria Luíza. "Fazendo Gênero? A Antropologia da Mulher no Brasil". In. Albertina de Oliveira Costa e Cristina Bruschini (orgs.), *Uma Questão de Gênero*. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1992.
- KOFES, Suely. "Categorias analítica e empírica: Gênero e mulher: Disjunções, conjunções e mediações". *Cadernos Pagu* nº. 1, 1993.
- LÈVI-STRAUSS, Claude. *As Estruturas Elementares do Parentesco*. São Paulo: Vozes/EDUSP, 1976, p. 519-537.
- MALINOWSKI, Bronislaw. *A Vida Sexual dos Selvagens*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983.
- MEAD, Margaret. *Sexo e Temperamento*. São Paulo, Perspectiva, 1988.
- MORGAN, Lewis. *La Sociedad Primitiva*. Madrid, Aldus, 1970.

ANTROPOLOGIA DA ARTE

Carga Horária: 60h Creditação: 4 Modalidade: Interdisciplina Natureza: Optativo

Pré-requisito: nenhum Módulo: 40 vagas

Ementa: Análise das múltiplas formas de expressão artística como focos privilegiados para se compreender princípios ordenadores do sistema cultural das sociedades. A disciplina enfatizará a visão comparativa das artes em várias sociedades e em formas de expressão não verbais – artes plásticas, dança, pintura e música – e suas inter-relações.

Bibliografia Básica

ARNHEIM, Rudolph. "O estilo como um problema gestaltista". In: *Intuição e Intelecto na Arte*. São Paulo: Martins Fontes, 2004, p. 273-286.

EAGLETON, Terry. *A Ideologia da Estética*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

GREENBERG, Clement. "A intuição e a experiência estética" & "O juízo estético". In: *A Estética Doméstica: Observações sobre a Arte e o Gosto*. São Paulo: Cosac & Naif, 2002, p. 35-63.

GEERTZ, Clifford. "A arte como sistema cultural". In: Geertz, C. *O saber Local*. 6ª edição. Petrópolis: Vozes, 1997.

GINZBURG, Carlo. Capítulo 3 "Representação: a palavra, a ideia, a coisa". In: *Olhos de Madeira: Novas Reflexões sobre a Distância*. São Paulo: Cia das Letras, 2001, p. 85-103.

GOMBRICH, Ernst H. "Reflexões sobre a revolução grega". In: *Arte e Ilusão: um estudo da psicologia da representação pictórica*. São Paulo: Martins Fontes, 1986, p. 103-128.

KUPER, Adam. *Cultura, a visão dos antropólogos*. Bauru: Edusc, 2002.

NUNES, Benedito. "Poética do Pensamento". In: Aduato Novaes (ed.), *Artepensamento*. São Paulo: Cia das Letras, 1994, p. 389-410.

RUTH, Benedict. *Padrões de Cultura*. Lisboa: Livros do Brasil, s\d.

SAHLINS, Marshall. *Cosmologias do capitalismo, o setor trans-pacífico do sistema mundial*.

PANOWSKI, Erwin. "A Antiguidade". In: *Idéia e Evolução do Conceito de Belo*. São Paulo: Martins Fontes, 2000. p. 15-34.

PANOFSKY, Erwin. *Idea: A Evolução do Conceito de Belo*. São Paulo: Martins Fontes. Capítulo VI: "Miguel Ângelo e Dürer", 2000, p. 111-124.

VALÉRY, Paul. "Discurso sobre a estética". In: Luiz Costa Lima, *Teoria da Literatura em suas Fontes*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983, p. 7-25.

Bibliografia Complementar

CINEMA E FENÔMENO URBANO

Carga horária: 60 horas

EMENTA: Análise de teorias e estudos dedicados ao meio urbano e de suas manifestações em obras áudio-visuais direcionadas a: metrópole como laboratório de pesquisas, questão urbana, cidade e suas funções (industrial, comercial, política, universitária); urbanismo como um modo de vida; problemas urbanos atuais.

Bibliografia básica

CARNEIRO, Sandra de Sá e SANT'ANA, Maria J. G. Cidade: olhares e trajetórias. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

VELHO, Gilberto. A utopia urbana. Rio de Janeiro: Zahar, 2002 (6ª. Ed.).

VELHO, Otávio. G. (org.). O fenomeno urbano. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1973.

Bibliografia complementar

CASTELLS, Manuel. A Questão Urbana. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983.

ELIAS, Norbert; SCOTSON, John L. Os estabelecidos e os outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

FOOTE-WHYTE, William. 2005 [1943]. Sociedade de esquina. Rio de Janeiro: Zahar.

PIQUET, Rosélia. Cidade-empresa: presença na paisagem urbana brasileira. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

VELHO, Gilberto; KUSCHNIR, Karina (Org.). Pesquisas urbanas: desafios do trabalho antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

ANEXO 1

TABELA DE EQUIVALÊNCIAS

Tabela 1 - Equivalências para os CCs que foram ofertados até o momento da aprovação desta nova versão do PPC e que sofreram alguma alteração

CC PPC Atual	CC PPC Nova Versão
“Perícias Antropológicas: processos jurídicos e processos políticos”, 60h, obrigatório	“Antropologia, Direito e Pluralismo Jurídico”, 60 h, obrigatório
“Prática de Campo: Arqueologia / Cultura Material / Patrimônio Cultural Musealizado”, 60 h, obrigatório	“Prática de Campo”, 60 h, obrigatório (prático)
“Cinema e o Fenômeno Urbano”, 60h, obrigatório	“Cinema e o Fenômeno Urbano”, 60h, optativo
“Métodos quantitativos e qualitativos”, 60h, obrigatório	“Métodos de Pesquisa em Antropologia”, 60h, obrigatório

Tabela 2 - CCs da versão atual que sofreram alterações, mas que não foram ofertados até o momento da aprovação da nova versão do PPC.

“Teoria Antropológica Contemporânea”, 60 h, obrigatório
“Consultorias Antropológicas (socioambiental, educacional, de políticas públicas, empresarial)”, 60h, obrigatório
“Ética na pesquisa e na prática antropológica”, 60h, obrigatório
CCP Optativa 1
CCP Optativa 2
CCP Optativa 3
CCO Orientação 1
CCM Orientação 2

Obs.: Para estes CCs entendemos não necessitar de regras de equivalência.